FUNDADOR — JOAQUIM MANSO · SEXTA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 1961 · ANO 41.º — NÚMERO 13 901

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 · ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO · RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA · ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ · NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As respostas americana e britânica

à nota soviética sobre os corredores aéreos

causaram a melhor impressão em Bonn

BONN, 25 — O aviso americano ao Governo soviético sobre o respêito pela liberdade de acesso dos aliados a Berlim, foi recebido com muito agrado pelos círculos em contacto com o Governo federal.

A ameaça contida na nota soviética de 23 do corrente, e que visa expressamente a utilização dos corredores aéreos, foi considerada muito grave, em Bonn, tanto mais que o texto de Moscovo alveja, nomeadamente, várias personalidades oficiais da Alemanha Ocidental. A prontidão e a firmeza com que Washington reagiu á pressão soviética, tranquilizaram plenamente os dirigentes de Bonn quanto á atitude dos aliados.

Os círculos em contacto com os dirigentes federais congratulam-se, sobretudo, com a circunstancia de o Governo britanico ter marcado imediatamente uma atitude idêntica á do americano, vendo nisto a prova de que a frente ocidental está sólidamente unida. As respostas amaricana e britanica, concluem, adaptam-se perfeitamente á situação perigosa criada deliberadamente pelos Sovietes. — (F. P.).

É NORMAL O TRÁFEGO AÉREO

BERLIM, 25 — O tráfego aéreo entre Berlim-Oesté e a Republica Federal Alemã continua a decorrer normalmente, apesar das acusações russas de que esses corredores aéreos estão a ser utilizados para fins subversivos.

Entre os passageiros quee sta manhã chegaram a Berlim-Oeste, figura o dr. Ludwig Erhard, vice-chanceler federal, que veio inaugurar a Exposição da Rádio e Televisão de Berlim.

O dr. Erhard é o primeiro ministro da Alemanha Federal que visita Berlim desde que a Russia apresentou uma queixa contra as «provocações» que representam a visita de membros do Governo a Berlim.

O burgomestre Willy Brandt declarou hoje: «A situação tornou-se cada vez mais tensa nos ultimos dias e nas ultimas horas». Afirmou que a acção da Alemanha Oriental, ao encerrar a fronteira, prejudicou todos, e disse que para a manutenção da paz são necessárias firmeza e determinação, mas preveniu que a possibilidade de negociações deve ser encarada.

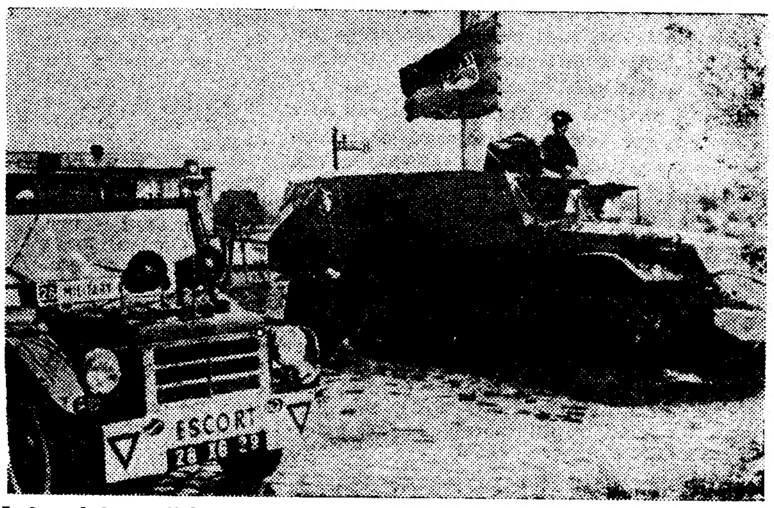
Por ultimo, afirmou que Berlim-Oeste se deve tornar um centro de ciência e de educação, que a sua economia deve ser reforçada e criadas instituições especiais destinadas a tratar do problema dos países subdesenvolvidos.

«Chamaremos gente a Berlim, e Berlim tornar-se-á um centro de atracção e a expressão concreta do desejo dos Alemães, de obterem o direito á autodeterminação».—(R.).

DECLARAÇÕES DE BRENTANO

FLENSBOURG, 25 — No decorrer de uma reunião eleitoral realizada ontem em Tarp, perto de Flensbourg, von Brentano, ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica Federal, afirmou que o povo alemão deseja melhorar as relações com a União Soviética. «Mesmo em plena crise — declarou o ministro — é necessário dizer abertamente que a Republica Federal está disposta a negociar, mas não a capitular».

(Continua na ultima página)



Lado a lado, na linha de demarcação das zonas britanica e soviética de Berlim, um «jeep» do Exército inglês e um tanque da Alemanha Oriental com a bandeira da Organização da Juventude Comunista. A fronteira passa entre os dois veículos

Nota do dia

CASA ONDE NÃO HÁ PÃO...

Neste caso, talvez o provérbio tenha de ser alterado. Porque se é certo que todos ralham, talvez se possa afirmar também que todos têm razão. Discordamos, por isso, do comunicado que a Corporação dos Espectáculos enviou aos jornais, e que noutro lugar publicamos, quando afirma que o debate travado em torno da crise teatral em nada beneficiou os interessados nessa actividade. Se é certo que esse debate, sob certos aspectos, redundou num fedorento lavar de roupa suja, foi porque a roupa teatral, pelos vistos, não se apresenta muito limpa, seja qual for o lado para que nos voltemos. O comunicado da Corporação dos Espectáculos acaba por onde devia ter começado. Com efeito, é ao critério peregrino com que se exerce entre nós a censura teatral que se deve atribuir uma grande parte da responsabilidade na crise que o Teatro atravessa. E não só o Teatro como o Cinema. Essas limitações inexplicáveis têm privado o público português de admirar alguns dos mais belos filmes que noutros países se exibem e algumas das mais belas peças que noutros países se representam, sem que, nesses países, as autoridades considerem que corre perigo a moral ou se degradam os costumes. Daí o desinteresse do público pelo Teatro, que só lhe pode oferecer banalidades e comediazinhas cor-de-rosa insusceptíveis de lhe criar a mais pequena curiosidade. Há, portanto, que rever o problema. Há que pôr de lado critérios anacrónicos de censura, como o próprio comunicado preconiza. E é, no fim de contas, a própria essência do comunicado da Corporação dos Espectáculos que reconhece, implìcitamente, a utilidade que houve em debater, como aqui se debateram, alguns dos problemas ligados à exploração teatral. Extirpou-se um abcesso. A operação é sempre desagradável e dolorosa, mas nem por isso deixa de ser salutar.

Esperam-se em Angola

acções militares decisivas

mas os observadores não contam

com o aniquilamento dos assaltantes

até ao fim de Setembro

LUANDA, 25. — Os terroristas atacaram, de novo, o Bembe, a Uamba e o 31 de Janeiro.

No Bembe, destruiram as residências do médico e do enfermeiro do posto sanitário e, além dos canos de chumbo das canalizações, de que precisam para o fabrico de «canhangulos», roubaram também pensos e medicamentos. Igualmente pensos e medicamentos foram roubados dos postos sanitários da Uamba e do 31 de Janeiro. No 31 de Janeiro, os bandoleiros incendiaram, ainda, a residência do enfermeiro.

A «República do Uige»

Por outro lado, conhecem-se agora — por documentos encontrados num dos acampamentos dos terroristas, perto da fazenda «Esperança», há pouco reocupada — os nomes dos indivíduos que ocupariam os postos de maior relevo na chamada «Republica do Uige», cujo «governador» seria um catequista residente na sanzala Quiçá, Domingos Bernardo. O «comandante supremo do exército» seria o soba Pedro Denga, coadjuvado pelo soba

(Continua na 14.ª página)

O excesso de inscrições

em relação às lotações dos liceus

obrigou a adiar para 28 do corrente

o início do pagamento das propinas

Estava oficialmente marcado para hoje o início do pagamento das propinas dos estudantes inscritos para o novo ano lectivo liceal.

Daí resultou que, muito antes das 9 horas, começaram a formar-se, ás portas dos liceus, «bichas» de alunos, de pais e de encarregados de educação.

Quando as respectivas secretarias abriram, foram todos avisados de que o referido paagamento só começará na próxima segunda-feira.

Como se compreende, esta mudança subita de data causou transtornos, não só aos que, encontrando-se em goso de férias, fora de Lisboa, tiveram de deslocar-se á capital, mas áqueles que, esperando sair hoje para a província, têm de cá ficar mais três dias.

Tais transtornos teriam sido evitados, em parte, se o adiamento da data fixada tivesse sido anunciado com antecedência.

Qual o motivo do referido adiamento? E' que se verificou que o numero de inscrições recebidas é muito superior á lotação dos liceus, o que levou os seus reitores a expor superiormente o que se passava.

Para solucionar o problema, nas melhores condições possíveis, o ministro da Educação Nacional, prof. Manuel Lopes de Almeida, convocou todos os reitores dos liceus da capital e do de Oeiras, para uma reunião que se efectuará hoje á tarde no seu gabinete.

O ministro da Educação convocou uma reunião para tratar do assunto

Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho

No liceu feminino Maria Amália Vaz de Carvalho foi afixado o seguinte aviso: «Não se recebem ainda as propinas de inscrição das seguintes alunas do 1. ano, do 3.º ano, que tenham feito exame como internas; e, do 6.º ano, todas as alunas repetentes».

Visado pela Comissão de Censura

A Imprensa em Portugal

já não precisa de censura

— afirmou o Presidente do Conselho

numa entrevista a «O Globo»

RIO DE JANEIRO, 25 — Sob um título a toda a largura da primeira página, publica hoje o vespertino «O Globo» a anunciada entrevista do seu redactor principal, Alves Pinheiro, com o Presidente do Conselho português, prof. dr. Oliveira Salazar, que aparece numa fotografia,

(Continua na página central)

Von Braun explica as razões do atraso americano na conquista do espaço

WASHINGTON, 25 — Evocando o atraso americano no domínio de voos espaciais, Wernher von Braun criticou, ontem, a Comissão de Energia Nuclear, declarando:

«A Comissão de Energia Nuclear disse-nos, várias vezes, que as bombas se tornariam cada vez mais leves e que se esperássemos alguns anos poderíamos construir um engenho balístico intercontinental de dimensões reduzidas. Assim, nós ficámos á espera, enquanto os Russos prosseguiram no seu caminho e o resultado é estarem agora muito adiantados em relação a nós». — (F. P.).

De ontem para hoje

A SIDERURGIA E O ACRÉSCIMO DE RIQUEZAS

Das afirmações ontem feitas pelo Chefe do Estado, pelo ministro da Economia e pelo sr. António Champalimaud, na inauguração da Siderurgia Nacional, ressalta bem a grandeza desta obra, que abre um novo caminho á vida nacional, alargando as perspectivas da economia portuguesa. Foram os planos de fomento que tornaram possível a criação da siderurgia. O prof. Ferreira Dias apontou, como directriz, «duplicar a fábrica para lhe dar equilíbrio económico e aumentar a produção portuguesa, hoje, mais do que nunca, imperativo nacional de primeiro plano». A' consequência que se pode esperar de tal progresso referiu-se o sr. almirante Américo Tomás, ao fazer votos por que todos os portugueses, no acréscimo desta riqueza, possam ver o seu nível de vida melhorado.

BRAVEZA DE INSTINTOS

A violência, a crueldade, a braveza dos instintos á solta tingem de sangue terras da província. Em Linda-a-Pastora, o trabalhador Américo Gonçalves foi bàrbaramente esfaqueado pelo pai de uma jovem que ele requestava. Em Vila Franca de Xira, o pedreiro Vítor Manuel Soares Pereira foi agredido a tiro pelo patrão da sua namorada.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro do Ultramar.

ÁGUAS TRAIÇOEIRAS

Todos os dias, ou quase todos (com este tempo canicular), se afogam pessoas acometidas de congestão. Não se sabe ao certo qual a razão da indisposição do pequeno António de Sousa Lopes, que se sentiu mal ao banhar-se no Esteiro de Nogueira, em Vila Franca de Xira, certo é que, retirado da água, morreu pouco depois. Quatro moças em perigo de perecerem afogadas, no Rio Paiva (duas delas por terem acudido ás outras duas) foram salvas por dois estudantes. Até parece um conto de fadas. Mas aconteceu em Roriz.

O PORTO pelo telefone

O desastre de Aldoar

PORTO, 25 — Num pavilhão do Hospital de Santo António continua internada, em estado grave, uma das vítimas do desastre de Aldoar, onde uma avioneta do Aero-Clube do Porto se despedaçou numa bouça: o subdito alemão Fritz Bojahr, de 40 anos, oficial do vapor «Proteus».

O outro ferido, o técnico suiço da «Sécheron» portuguesa Hednz Fink, de 32 anos, que tripulava a avioneta e devia embarcar em breve naquele navio, foi transferido para o Hospital da Lapa e o seu estado não inspira cuidados.

Colhido por um automóvel

Esta madrugada, na Avenida da Boavista, foi colhido por um automóvel, cujo condutor se pôs em fuga, o funileiro sr. José Gonçalves da Cruz, de 68 anos, casado, morador na Rua dos Van Zellers, 294, o qual recolheu em estado grave ao Hospital de Santo António.

Empregados bancários

Estiveram na nossa redacção, comunicando o facto de a semana inglesa não ser extensiva ao pessoal menor dos bancos, não só os contínuos do Banco de Portugal, tal como ontem noticiámos, mas ainda os contínuos e cobradores dos restantes bancos da cidade.

Menino António José de Sousa Fialho

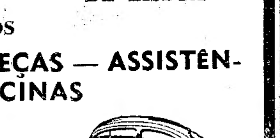
Integraram-se centenas de pessoas no funeral de António José de Sousa Fialho, de 12 anos, filho do eng.º Mamede Fialho, funcionário superior da União Eléctrica Portuguesa, e da sr.ª D. Maria Camila Dinis Gouveia de Carvalho de Sousa Fialho. Na igreja do Terço, onde foi celebrada missa de corpo presente, não acharam lugar dezenas de acompanhantes. O préstito funebre, constituido por numerosos automóveis, causou embaraços de transito na sua marcha até ao cemitério do Prado do Repouso. Entre as pessoas que se integraram no cortejo funebre viam-se componentes dos Conselhos Administrativos da I. C. A., da C. H. E. N. O. P., da Termo-Eléctrica, da Companhia Nacional de Electricidade, todo o conselho de administração da União Eléctrica Portuguesa, constituido pelos srs. dr. Carlos Barbosa, dr. João Ruella Ramos, prof. Bissaia Barreto, prof. dr. Alexandre Sousa Pinto, comandante José Matoso e eng. Paulo de Barros; srs. Arménio de Lemos, do conselho fiscal da U. E. P., general Alfredo Braga, drs. José Gualberto Sá Carneiro e Francisco de Sá Carneiro, eng. José Machado Vaz, dr. Máximo de Carvalho, major Oliva Teles, dr. Aires Gomes de Oliva Teles, dr. Alberto Saavedra, prof. dr. Teixeira Bastos, dr. Domingos Braga da Cruz, dr. Luís Veiga, funcionários e operários da U. E. P das fábricas de Freixo, Lisboa, Setubal e Almada e das diversas subestações.

Celebrou missa de corpo presente o padre Romero Vila.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30, «As pupilas do Senhor Reitor» (16 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e 21 e 15, «Perdida pelo Mundo» e «A casa dos homens marcados (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O prisioneiro da cadeira eléctrica» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «A mulher de ninguém» (17 anos)
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A lenda de Tom Dooley» e «A vingança de Frankenstein» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «O beijo fatal» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Será para mim?» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Quando o céu é mais azul» (12 anos).
ODEON — A's 21 e 30, «O novo Al Capone» (17 anos).

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.
(Á PRAÇA DO AREEIRO)
AGÊNCIA OFICIAL VOLKSWAGEN PARA O DISTRITO DE LISBOA
AUTOMOVEIS USADOS
AUTOMÓVEIS — FURGONETAS — PEÇAS — ASSISTÊNCIA — SERVIÇO — OFICINAS
Av. Padre Manuel da Nóbrega, n.os 8, 8-C e 8-D
Tels.: 72 76 54 - 72 77 65



Diário da OUTRA BANDA

As construções clandestinas no concelho de Almada e a existência de uma montureira na Charneca da Caparica

Publicámos a resposta que o presidente do Município de Almada quis ter a amabilidade de nos enviar a propósito da carta de um grupo de moradores na Charneca da Caparica sobre as construções clandestinas naquele concelho e a existência de uma montureira. Recebemos dos signatários outra carta com as seguintes considerações:

«O patrocínio e o acolhimento que a generosidade de V. concedeu ao nosso aflitivo apelo, leva-nos a solicitar-lhe a publicação desta inevitável resposta áquela resposta da Camara Municipal de Almada.

«Em primeiro lugar — e para evitar os maus e incómodos subentendidos que aquela resposta poderia motivar — devemos esclarecer que os signatários não são construtores, nem têm terrenos para venda. São habitantes da povoação e estão aflitos com o cheiro nauseabundo e com a praga de incómodos e repugnantes insectos que a montureira produz e lhes invade as habitações. Isto só, e nada mais! E creia, que isto é muito, muitíssimo mesmo!

«Se o local foi aprovado pela Junta de Freguesia, tal aprovação só prova aquilo de que os factos de há muito dão cabal testemunho: o desinteresse da Junta de Freguesia pela Charneca da Caparica, desinteresse que muitos julgam ser um meio de evitar uma sempre receada supremacia turística em relação á povoação onde se situa a praia. Mas, devemos esclarecer que o monturo é recente: e que o talho o depósito de recolha do leite e as habitações junto aos quais tal monturo foi feito, são muito anteriores — anos antes — á existência deste.

«Vê-se assim que a Junta de Freguesia não viu o local que, escolheu e aprovou, segundo se diz naquela resposta da Ex.ma Camara. Quanto ao facto das imundícies municipais se destinarem a ser queimadas no forno de cal existente perto do local, como se explica, então, que o arrematante tenha pessoal a fazer a separação dos lixos e imundícies, separação que, revolvendo o monturo, mais fácilmente propaga o cheiro nauseante que dele se evola? E já se pensou — e espanta que nisso não se tenha pensado quando se consentiu na intenção da «queima» — o que será o cheiro que se espalhará pela povoação, quando se começarem a queimar todos os detritos ali acumulados? Em nome de que princípios de «higiene» se sujeitará uma povoação inteira a tal flagelo? Mas, parece que a Ex.ma Camara Municipal de Almada foi ludibriada, pois o monturo não se destina a queima num forno que está alugado e consome matos na queima, mas sim a ser escolhido, separado por «espécies» e vendido pelo arrematante, que, para venda e negócio lucrativo, o adquiriu.

«O sr. presidente da Camara diz, na sua resposta, que «vão ser tomadas imediatas providências». Resta-nos aguardá-las; e, por elas, avaliar se tivemos, ou não, razão de ligar este assunto do não cumprimento das disposições vigentes sobre montureiras nas povoações, com os queixumes da edilidade quanto ao não cumprimento por parte dos municipes das uas posturas sobre construções...

«Ao ligar os dois assuntos quisemos dizer sómente: — Como pode a Camara queixar-se do pobre trabalhador que, fugindo a despesas, a exigências incompreensíveis e a demoras injustificadas constroi, clandestinamente, o seu lar para fugir á exploração de uma renda que não pode pagar, se é a Camara quem desrespeita as suas posturas e se desinteressa pela saude de uma povoação inteira?».

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15, «Sansão e Dalida» (12 anos) — *Academia* — A's 21 e 30, «Sombras de Chicago e «Escola do Crime» (17 anos).

COSTA DE CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15, «Nem sempre o coração manda» e «Jerry primeiro turista do espaço» (17 anos).

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis será interrompida a corrente eléctrica no próximo Domingo, dia 27, nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Calçada do Tojal. (Das 8 ás 12 horas).
2.ª ZONA — Azinhaga dos Alfinetes, Rua José Patrocínio, Quinta do Marquês de Abrantes (parte). (Das 8 ás 12 horas).
3.ª ZONA — Rua de S. Mamede ao Caldas (parte), Calçada do Correio Velho, Escadinhas de S. Crispim e Travessa do Almada (parte). (Das 8 ás 12 horas).
4.ª ZONA — **LINDA-A-VELHA:** Toda a zona nova de Linda-a-Velha. (Das 7 ás 15 horas).
5.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** CARREGADO, ALENQUER, OTA (Vila), OTA (Base Aérea), ABRIGADA e toda a zona Industrial entre CARREGADO e ABRIGADA. (Das 8 ás 12 horas).

FESTA na TRAFARIA

Amanhã, ás 22 horas, no salão dos Bombeiros Voluntários da Trafaria, haverá um sarau artístico, promovido por uma comissão de habitantes daquela localidade, cujo produto líquido reverte a favor do «Cigarro do expedicionário».

No espectáculo — que é patrocinado pela Camara Municipal de Almada — toma parte o conjunto artístico rádiopublicitário «Vozes de Portugal», incluindo: Luís Piçarra, Miguel Simões, Fernando Ruas, Ricardo Manuel, Luís Vieira «O rouxinol do Barreiro», António Pacheco, Olga França, João Viana, Mariete Pessanha, Maria do Céu Esteves, Zolinda Isabel, Odete Santiago, Maria Manuela Silva, Maria do Pilar, Mário Silva, a orquestra «Vozes de Portugal», dirigida por Manuel Barão, e o rancho regional «Marisol», da Costa de Caparica. Haverá os concursos: «Vamos á pesca!», «Quente ou frio?», «O publico é que manda», e «Virabolbo».

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).
ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. D. Nuno A. Pereira, 39-C (Tel. 070504).
BARREIRO — *Avenida* — Av. Bélgica, 88 (Tel. 023212).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça Republica (Tel. 039029).
MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).
SESIMBRA — *Leão* — R. Republica, 51 (Tel. 029025).
SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz, 5 (Tel. 22408). *Portugal* — R. Camilo C. Branco, 34 (Tel. 23211).
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Linha de CASCAIS

ABRE AMANHÃ

a 12.ª Exposição Canina Internacional do Estoril

É já amanhã que se inaugura a 12.ª Exposição Canina Internacional do Estoril, promovida pela Junta de Turismo da Costa do Sol, com a colaboração da Sociedade Estoril-Sol e do Clube Português de Canicultura, que não se pouparam a esforços para imprimir a esta iniciativa o elevado nível desportivo e social que caracteriza as exposições caninas efectuadas nos mais categorizados centros turísticos do Mundo.

São aguardados hoje os dirigentes cinológicos da França, da Bélgica e da Espanha, respectivamente srs. conde de Catalan, Charles Gendibien e D. Luiz Gomez Bea; e o inglês S. Dangerfield, juiz «all-round» do «Kennel Club», já chegou a Portugal.

A excepcional classe dos exemplares inscritos, de raças portuguesas e estrangeiras, deve proporcionar um espectáculo e uma competição invulgares, despertando especial curiosidade a vinda de dois campeões da raça «collie» e de um «baixote».

Além dos prémios gerais e especiais, a atribuição das placas do «C. A. C. B.» e do «C. A. C. I. B.», terá grande interesse, visto as exposições do Estoril serem certames mais de qualidade do que de fomento das raças caninas.

Satisfazendo as preferências do publico, serão disputados a taça «O melhor para mim» e o concurso «La belle et la bête».

Os troféus mais importantes serão distribuidos no Casino Estoril, na noite de domingo.

Encontro de hóquei em Paço de Arcos

Para final do Campeonato Nacional Corporativo de Hoquei em Patins, realiza-se amanhã, ás 22 horas, em Paço de Arcos, um encontro entre os grupos da Fundação Joaquim Matias e da Camara Municipal de Cascais. O desafio está a despertar muito interesse, não só entre os adeptos daquela modalidade desportiva, mas também noutros meios de toda a linha de Cascais, pelo que é de esperar grande afluência de publico.

O sorteio da Festa da Mata, no Estoril

Na tradicional Festa da Mata, na Quinta de Santo António do Estoril, efectuou-se o sorteio das rifas emitidas a favor da Escola Técnica e Liceal Salesiana de Santo António. Foram premiados os seguintes numeros: 8406, com a cozinha; 2110, com a da televisão; 6781, com o acampamento de Indios; e 726, com a boneca Mariquita Peres.

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «A' luz do sol» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Suspeita» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «O circo dos horrores» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Pollyanna» (12 anos). — *Académico* — A's 21: «O gendarme desconhecido» e «Safari» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. Gr. Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Brandão* — Av. Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro — (Tel. 060087).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Federico Arouca, 16 (Tel. 080170).

Um perfeito exemplar de raça «Pinscher miniatura», que estará presente no certame do Estoril

FALSO DENTISTA

com três consultórios

Concluídas as investigações da Polícia Judiciária, foi enviado ao tribunal correccional o processo em que é arguido Mirtil Nunes da Costa, por exercer ilegalmente a profissão de dentista, em três consultórios, na Rua dos Fanqueiros, 235, 2.º, dt.º, em Lisboa; em Caneças e em Lousa, no concelho de Loures, os quais foram encerrados e selados por aquela Polícia.

Adquiria grande clientela, fazendo-se passar por dentista especializado, pois apresentava e distribuia uns cartões com as palavras confusas de M.co Dentista — Consultório e Laboratório Dentário», quando afinal a sua verdadeira profissão era mecanico dentário.

Nos «consultórios», tratavam-no por «doutor» embora nem sequer estivesse habilitado a exercer a profissão de dentista.

Ascendem a cerca de mil contos os prejuizos causados pelo pavoroso incêndio de Codessos

CODESSOSO DA CHÃ, 25 *(Pelo telefone)*.—Várias famílias ficaram na miséria em virtude do pavoroso incêndio que teve por cenário esta localidade e foi provocado por uma criança que se entretinha a brincar com fósforos e assim ateou inadvertidamente o fogo.

Viveram-se horas angustiosas em toda aqueia zona, com bombeiros e populares a lutarem denodadamente com as chamas, que, numa velocidade incrível, devoravam moradias e palheiros, reduzindo a povoação a menos de metade. Os prejuizos elevam-se a cerca de 1000 contos.

As autoridades conseguiram já identificar as famílias que ficaram sem os seus haveres e as suas habitações. São as seguintes: srs. Manuel Baía, viuvo, de 65 anos de idade; José Barroso, casado, de 35 anos pai de sete filhos, menores; Manuel Fernandes Madeira, casado, de 45 anos; sr.ª Maria Baía, viuva, de 70 anos; sr.ª Adosinda Gonçalves da Fonseca, viuva, de 72 anos; sr. João Fernandes Madeira, casado, de 30 anos; sr. João Martinho, casado, de 50 anos, pai de dois filhos menores e sr.ª Laurinda Dias Calhelas, casada, de 57 anos de idade.

O fogo devorou nada menos de 18 residências, incluindo um palheiro. As numerosas famílias que ficaram sem os seus lares foram recolhidas em residências de vizinhos.

Espera-se que as autoridades, em face da verdadeira miséria em que ficaram estas pobres famílias, lhes prestem a assistência indispensável, de forma a que possam refazer as suas vidas.

Fogo posto em Tabuaço?

TABUAÇO, 25 *(Pelo telefone)*.—Ontem, pelas 22 horas declarou-se mais um incêndio nesta vila, numa casa de arrecadações e armazéns, pertencente á sr.ª D. Luzia de Azeredo Osório e ao sr. Joaquim Silva, comerciante no Porto. Atacado o fogo pelos bombeiros, foram também pedidos reforços á G. N. R., que mandou 6 homens. Há quem diga ter visto o incendiário a fugir, por uma porta de madeira.

Duas crianças provocaram um fogo que deixa a família na miséria

LAMEGO, 25. — (Pelo telefone). — Esta manhã, pelas 9 e 40, foram reclamados os socorros dos bombeiros para combater um incêndio numa casa em Quintela (Penude), pertencente ao sr. José Gonçalves.

O foigo foi originado por dois garotos, de 4 e 5 anos, filhos daquele proprietário e de sua mulher, os quais, ficando sózinhos em casa, se entretiveram a acender palha.

As chamas logo envolveram o edifício e destruiram o travejamento e duas lojas onde estava armazenada e entretiveram a queimar palha.

Por não haver estrada de acesso áquele lugar, o fogo foi combatido e extinto por meio de baldes de água e areia, com grande dificuldade para o trabalho dos bombeiros.

Os prejuizos, avaliados em cerca de 20 000$00 não estão cobertos pelo seguro e os donos da casa, pessoas pobres, ficam na miséria.

AS REUNIÕES das dirigentes

da M. P. F. do Ultramar

Os trabalhos do encontro das comissárias da Mocidade Portuguesa Feminina do Ultramar, prosseguiram, hoje, na sede do Comissariado Nacional, com uma reunião, durante a tarde, entre aquelas dirigentes e as da Metrópole, para conclusão do estudo, ontem iniciado, sobre os problemas que se apresentam á realização das actividades da M. P. F. nas diversas provincias ultramarinas.

A manhã de hoje foi livre, para descanso, e os trabalhos prosseguem amanhã.

A CIDADE

Gesto louvável

de um homem inválido

Todos os dias se instala na Travessa do Monte, á Graça, junto de uma curva perigosa para o transito, um pobre homem, João de Lima, morador na Quinta dos Peixinhos, 3, o qual, impossibilitado de trabalhar, ali exerce valiosa acção relativamente aos motoristas, evitando lamentáveis desastres. Pelo seu gesto louvável, bem merece ele, que viv em precárias circunstancias, um aceno de simpatia e o interesse dos automobilistas.

Novas viaturas

para os Sapadores Bombeiros

Na Camara Municipal houve, esta manhã, um concurso publico para o fornecimento de duas viaturas ligeiras, adaptáveis a todo o terreno, tipo «jeep», destinadas ao Batalhão de Sapadores Bombeiros. A base de licitação era de 160 000$00.

Pela Polícia

PEDIDO DE CAPTURA—A Policia Judiciária anda á procura de Joaquim Francisco Pereira dos Santos, ou Joaquim Francisco Pereira, ou ainda Joaquim Pereira dos Santos, indicado como suspeito num crime grave. O seu paradeiro pode ser indicado para aquela Polícia (5.ª Secção — 2.ª brigada). A captura foi solicitada ás autoridades do País.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P (Governo Civil), além de um periquito, um brinco em ouro, três porta-moedas, com pequenas quantias, bilhetes de identidade dos srs. José Maria Gonçalves e José Velez Tavares, uns óculos graduados, dois chapeus de palha, umas cuecas, uma camisola de malha, um sapato de criança, uma chapa de «instrução», três tampões de rodas e parte de um limpa para-brisas, de automóveis, um porta-chaves e várias argolas com chaves.

A semana inglesa para os instrutores

de condução de automóveis

A propósito do telegrama de um grupo de instrutores de condução sobre a regalia da semana inglesa concedida por alguns proprietários das referidas escolas e que o «Diário de Lisboa» publicou na terça-feira, recebemos do Grémio dos Industriais do Ensino de Condução Automóvel um ofício, do qual constam as seguintes passagens, a título de esclarecimento:

«Sobre a local «A Semana Inglesa» para os instrutores de condução de automóveis, publicada na página 3, do numero de 22 do corrente, esclarecemos V. que este Grémio ainda não teve ensejo de pronunciar-se oficialmente sobre a conveniência ou inconveniência da aplicação da «semana inglesa» nas Escolas de Condução. Nesta ordem de ideias, não tem qualquer fundamento a afirmação de que o Grémio diligencia no sentido de que os seus agremiados retirem tal concessão voluntária.

«Embora a «semana inglesa» não esteja prevista na legislação portuguesa, este Grémio acarinha a iniciativa já tomada por alguns dos seus agremiados, e apenas deseja que todos os restantes a ponham em prática, mas não tem poderes para dar caracter obrigatório ao que é facultativo. Aliás, os subscritores do telegrama para esse jornal não apresentaram ao seu organismo, que certamente a apresentaria, por sua vez, a este Grémio, exposição que versasse tal assunto, além do que consta do projecto do contrato colectivo de trabalho em estudo e discussão».

Emigrantes portugueses

Esteve no Tejo, o paquete francês «Charles Thelier», no qual embarcaram 100 emigrantes portugueses que se vão fixar em países da América do Sul.

MIAMI

voe DIRECTO aos ESTADOS UNIDOS

pela Rota do Sol e veja a razão porque milhares de passageiros preferem a ponte GUEST que une *cómoda e tranquilamente* o Velho ao Novo Continente. De Miami (Flórida) ligações imediatas para toda a América do Norte, Central e do Sul com a tradicional hospitalidade mexicana que honra a GUEST

JET COMET 4-C

Consulte a sua Agência de Viagens ou a

GUEST AEROVIAS MEXICO

Avenida da Liberdade, 236-A · Lisboa · Tel. 40180

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

A EMPRESA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO E O CIRCULO DE CULTURA TEATRAL

apresentam

HOJE ÀS 22 HORAS (17 anos)

O OIRO

de ALFREDO CORTEZ

Por: DALILA ROCHA — JOÃO GUEDES — VASCO DE LIMA COUTO — MADALENA BRAGA e MARIO JACQUES

DOMINGO DIA 27 DE AGOSTO

pelas 22 horas

HOTEL VALE DE LOBOS

Grandiosa verbena nos jardins do Hotel com a colaboração do

RANCHO REGIONAL DA NAZARÉ

CONJUNTO ARTÍSTICO «OS BAMBINOS»

e os popularíssimos artistas

Domingos Marques
Isabel de Oliveira
Raul Neri
Joaquim do Vale

FADOS — RANCHOS BAILE

Siga o seguinte itinerário: Auto-estrada, Amadora, Queluz, Belas, Vale de Lobos.

Marcações pelos telefones: 712412, 712416 e 094846

Maiores de 15 anos

O MUNDO ESTREMECEU

COM A LUTA FEROZ QUE SE TRAVOU ENTRE SETE HOMENS DESTEMIDOS E A MAIS TEMÍVEL QUADRILHA DE CRIMINOSOS!

FOI PRECISO RECRUTAR HOMENS QUE NÃO CONHECIAM O MEDO, PARA EXTERMINAR UM GRUPO DE BANDIDOS QUE ENCHARCAVAM A TERRA DE SANGUE!

HOJE às 21.45

UMA ESTREIA VIOLENTA no

EXCLUSIVO **EDEN**

SF

PARA ADULTOS

A QUADRILHA DO CARA CORTADA

ROBERT STACK

NUMA CRIAÇÃO ESMAGADORA

O DRAMA AVASSALADOR E APAIXONANTE DE UMA LINDA CHINESA... DO HOMEM BRANCO QUE A COMPROU... E DO HOMEM DA SUA RAÇA QUE LUTAVA POR ELA!

MAIORES DE 12 ANOS

A PARAMOUNT apresenta

A ESCRAVA CHINESA

(WALK LIKE A DRAGON)

cor

JACK LORD · NOBU McCARTHY · JAMES SHIGETA · MEL TORME

PRODUTOR e REALIZADOR JAMES CLAVELL · ARGUM. DE JAMES CLAVELL E DANIEL MAINWARING · Um filme Paramount

HOJE, ÀS 21,30
EMOCIONANTE ESTREIA **no CONDES**

CAMINHOS DE FERRO

Admissão de caldeireiros

A C. P. admite operários eventuais caldeireiros com prática de reparações navais, por período ilimitado.

Para mais esclarecimentos dirigir-se aos Serviços Centrais da Divisão de Material e Tracção, em Santa Apolónia ou ao Engenheiro Chefe das Oficinas do 3.º Grupo Oficinal, no Barreiro.

Os pedidos de admissão deverão ser entregues até 25 do corrente mês.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE		
	— A ESCRAVA CHINESA —	CONDES
	— UM TRONO PARA CRISTINA —	ROMA
	— A Quadrilha do Cara Cortada —	EDEN

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Numa reposição que se impunha
O MONTE DOS VENDAVAIS
com Laurence Olivier, Merle Oberon e David Niven

EDEN — Telefone 20768
A's 21,45 (M. 17 anos) ESTREIA
O filme de violência inaudita
A QUADRILHA DO CARA CORTADA
Com uma esmagadora criação de Robert Stack

POLITEAMA — Telefone 26305
15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30
Em êxito total (M. 17 anos)
Um filme de excepcional categoria em grandeza humana
EM BUSCA DO AMANHÃ
com Bual Ives, Shelley Winters, Jean Seberg e James Darren

AVIS
A's 15,30 e 21,45 (M. 17 anos)
AS SENHORAS
O Mundo perdeu a cabeça e gira vertiginosamente... porque o poder está agora nas mãos das mulheres.
Com Nadia Grey — Chelo Alonso — Liana Orfei

TIVOLI — Telefone 43152
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um novo Arsene Lupin?
UM LADRÃO NA ALTA RODA
com Paul Guers, O. E. Hasse e Pierrete Pradier

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme repleto de humor e das mais lindas mulheres
O EMPREGADO
c/ Andrea Checci—Ana Maria Ferrero

CONDES
A's 21,30 (M. 12 anos)
Emocionante ESTREIA
O mais estranho triangulo — e um dos mais chocantes dramas de amor
A ESCRAVA CHINESA
com Jack Lord Nobu McCarthy, James Shigeta e Mel Torme

ROMA — Telefone 727778
A's 21,45 (M. 12 anos) ESTREIA
A mágica realidade de um conto de fadas do século XX, numa história maravilhosa, romantica e divertida
UM TRONO PARA CRISTINA
com Cristina Kauffman e Zully Moreno

ROYAL — Telefone 865937
A's 21 h (M. 17 anos)
SALAMBO
A TERRA EM PERIGO

LIZ — Telefone 48561
A's 21 horas (M. 17 anos)
FÉRIAS EM ROMA
JERRY NO JAPÃO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
S U S P E I T A
com Gary Grant, Joan Fontaine e Nigel Bruce

IMPÉRIO — Telefones 55134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme eterno com Joan Fontaine e Joseph Cotten
PARAÍSO PROIBIDO
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE — PLATEIA 54153, BALCÃO 54154
A's 15,15, 18,15 e 21,30 (M. 17 anos)
Anthony Quinn, Katy Jurado em
UM HOMEM SÓ
Um «western» diferente e poderoso

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
A obra imortal de Emily Bronte
O MONTE DOS VENDAVAIS
com Laurence Olivier — Merle Oberon e David Niven

ODEON — Telefone 26283
15.15 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
2.º MÊS DO MAIOR ÊXITO DO ANO! 8.ª SEMANA
com a famosa vedeta Império Argentina no comovente e apaixonante filme
AMA ROSA
Uma historia dedicada às mães que viveram na vida igual sacrifício
ATENÇÃO: temperatura agradável

TERRASSE — Telefone 2091
A's 21 h. (M. 12 anos)
HERANÇA SELVAGEM
LAZZARELLA

ESPLANADA ...
A's 21.30 (M. 17 anos)
A FERA ADORMECIDA
ARIZONA

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 (M. 17 anos)
MULHERES PERIGOSAS
EU VI UM CRIME

COLISEU

Telef. 31997 M/ 17 anos

HOJE — ÀS 21.30 — HOJE

CINEMA A PREÇOS POPULARES

A PONTE

E

As armas e o homem

Domingo — tarde às 16 horas
2.ª-feira — Estreia do filme **TOURO BRAVO**
M/ 12 anos

TEATROS E CINEMAS

«O OURO», no TEATRO NACIONAL

Antes nos houvesse trazido o T. E. P. algumas das peças declaradamente naturalistas de Alfredo Cortês, com sua intrépida acusação social, ou das suas experiências mais próximas do expressionismo, do que este serodio romantismo de tese — serodio mesmo para a época — em que é pródigo «O Ouro», com a sua exaustiva retórica edificante e um problema em cada acto: a discussão acerba do direito á limitação da natalidade, no primeiro; o da escolha entre a vida da mãe e a do filho, no segundo; o da hesitação no prolongamento do martírio de um serzinho condenado pela natureza, no terceiro.

Reclama-se a escolha deste drama de caracteres (ou debate de argumentos) dos ensejos que oferece á interpretação, mau grado a sua «substancia temática não só ultrapassada mas também discutível». Ora, se, por um lado, é certo que os actores do Teatro Experimental do Porto, mormente Dalila Rocha e Vasco de Lima Couto, aqui nos apareceram plenos de vibração, ele mesmo numa das mais perfeitas composições que até hoje lhe vimos, não deixa outrossim de avultar mais ainda aos nossos olhos a desproporção entre esse esforço brilhante e a inactualidade do texto. Inactualidade que teria ganho, aliás, em ser carregada, ao menos, na vestimentária, para nos fazer perdoar o cediço de atitudes cuja verosimilhança psicológica se esvai no terreno neutro do símbolo, que cenário e figurinos visam favorecer.

A jovem orgulhosa, insubmissa, incoerente, apaixonada, mística — só nas suas contradições reside, de resto, o magro valor testemunhal da figura — a quem ouvimos lembrar, a ricos e pobres, sem distinção (!), o incitamento evangélico á multiplicação da espécie, no momento em que sábios e teólogos parecem encarar, com igual apreensão e espírito conciliatório, o crescimento assustador da população terrestre — essa personagem altifalante, mas por vezes desgarradora, encontrou, de facto, em Dalila Rocha a veemência e nobreza do gesto, o ardor da palavra, sem os quais sériamente nos enfadaria. Não obstante, mesmo tendo em conta a forma notável como Lima Couto nos impõe o olhar de visionário, os tremores e os rouquejos característicos do louco, a peça vai decaindo de interesse de acto para acto.

É indiscutível que Alfredo Cortês, como prospector de ambientes morais e denunciador de hipocrisias burguesas, deixou uma obra válida, á escala nacional, mas ainda nesse plano «O Ouro» se apouca, por excesso e incompletude: quer dizer demasiado e diz de menos. A ciência serena, objectiva e tolerante, que João Guedes muito bem personifica, num estilo mais discreto do que o seu habitual, como o papel pedia, tem a força que dele irradia de todo o modo. Poderia a encenação haver imaterializado esse eixo dos debates, desossando-o, reduzindo-o a dialéctica. Preferiu a sua humanização, tomando plenamente a sério o drama de consciências e o naufrágio de todas as boas vontades ante o grito derradeiro da fé, que, brotando dos preconceitos de Maria Teresa, perdeu de antemão a sua ressonancia instintiva.

De toda a maneira, com os senões enumerados, o T. E. P. trouxe ao Teatro de D. Maria II, neste Agosto ermo de arte, um espectáculo com bastos trunfos. Mais que não seja, afirmou o crescente valor histriónico destes três artistas dignos da maior estima e estímulo: Dalila, Guedes e Lima Couto, acompanhados, correctamente, por José Silva e Madalena Braga, esta bem melhor aqui do que em «A Mordaça». — U. T. R.

Atrás do reposteiro

- O actor Rui de Carvalho está indicado para a nova companhia de comédias que vai actuar no Avenida.
- O tenor Domingos Marques está em negociações para actuar no Brasil, na Rádio e Televisão do Rio de Janeiro e de S. Pauo.
- O Teatro Popular de Lisboa, dirigido por Pedro Bom, não apresentará, como era seu propósito, a tragédia de António Ferreira «Castro», mas sim outra peça, que só hoje será escolhida.
- A Companhia Brasileira de Comédias dirigida pelos actores André Villon e Cilo Costa, depois da temporada que realizará no Variedades segue para o Porto, apresentando-se no Teatro Sá da Bandeira.
- A actriz Berta Loran, que está contratada da nova empresa do Maria Vitória, só participará no desempenho da primeira revista a apresentar em Outubro por ter de seguir para o Rio de Janeiro nos princípios do próximo ano.

Primeiras exibições

«Em busca do amanhã», no Politeama

E' um filme duro — que nos conta o martírio de um punhado de almas resolvidas a conquistar um futuro feliz para um adolescente puro de sentimentos — a realização de Philip Leacock ontem estreado no Politeama: «Em busca do amanhã».

Baseado numa novela de Willard Motley, que Robert Presnell adaptou, o filme impõe-se, sobretudo, pelo clima de expectativa que envolve o violento drama passional, pelo recorte dos caracteres dos indivíduos envolvidos no conflito cruciante e pela esplêndida interpretação de um bom numero de excelentes artistas. Entre estes, é justo salientar as criações de Burl Ives, Shelley Winters, James Darren, Jean Seberg, Ricardo Montalban, Ella Fitzgerald, Rudolph Acosta, Jeanne Cooper e Philip Obert.

O argumento de «Em busca do amanhã», embora limitado a um meio sinistro, não deixa, contudo, de ser uma advertência séria para todos os que se deixam tentar pela senda do vício.

Completam o programa um jornal de actualidades, um engraçado desenho a cores e um interessante documentário desportivo.—**Visor 33**

«Um homem só», no São Jorge

O pistoleiro que se humaniza através de um combate simultaneamente vitorioso e auto-destruidor é a figura interpretada pelo admirável Anthony Quinn no filme de Harry Torner «Um homem só». A procura da dignidade com um revólver e o encontro com a serenidade contstituem a trajectória deste temível David Robles, que abate os seus companheiros na violência e se converte num baluarte da justiça.

O filme, com uma narrativa que o aproxima de alguns dos «westerns» mais ilustres, tem um clima de tensão e de força singulares e é um espectáculo vigoroso e verdadeiramente empolgante.

Bons documentários entre os quais uma história verídica da interessante série «Scotland Yard» — M.

«As senhoras», no Aviz

As senhoras... a palavra não deixará de causar um calafrio a certos senhores, dos muitos que ontem acorreram ao Aviz. Acorreram os senhores, numa recolha de bonitas imagens que são em muitos casos preciosas... Acorreram as senhoras invejando a graça, e o «donaire» das vedetas que colaboram na fita — Nadia Gray, Liana Onpei, Irene Tuna e Bice Valori. Os «pequenos» também souberam dar-lhes réplica adequada e, assim, Chelo Alonso, Paolo Ferrari, Livio Lorenzoim, e Francesco Mulé, foram «os malandrecos» que a meias com elas, fazem as malandrices que deliciam e divertem os espectadores.

Enfim um filme todo «perspecta», queremos dizer, cheio de boas perspectivas. — *K-O.*

GRANDE NOITE DA MODA

NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

(A ENTRECAMPOS)

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ESPECTÁCULO PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA

MARQUE OS SEUS ENCONTROS DESTA NOITE NO MARAVILHOSO E AGRADÁVEL AMBIENTE DO PARQUE DE ENTRECAMPOS

HOJE — NOITE SOCOMIR E SONIPOL

A'S 23,30 HORAS

INTERESSANTE SORTEIO DE UM RADIOTRANSISTOR NATIONAL E DE UM ORIGINAL ALTIFALANTE PORTÁTIL NATIONAL ADAPTÁVEL A QUALQUER APARELHO, AO QUAL FICAM HABILITADAS TODAS AS PESSOAS QUE COMPRAREM BILHETES DE ENTRADA NA FEIRA ATÉ ÀQUELA HORA

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, Etc.

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

Transportes fáceis, directos e assegurados: «eléctricos», autocarros e comboios

ABERTURA ÀS 19 HORAS

ROMA

HOJE — ESTREIA

Às 21,45

A MÁGICA REALIDADE DE UM CONTO DE FADAS DO SÉCULO XX NUMA HISTÓRIA MARAVILHOSA, ROMÂNTICA E DIVERTIDA

Cristina Kauffman

ZULLY MORENO — DIETER BORSCHE

ANGEL ARANDA

EASTMANCOLOR — (M/ 12 ANOS) — DOPERFILME

As estreias de hoje

No Eden

Título — «A quadrilha do cara cortada».
Produção — Norte-americana.
Intérpretes — Robert Staack.
Argumento — Filme policial.
Processo — Normal.
Distribuição — Sif.
Clasificação — 17 anos.

No Condes

Título — «A escrava chinesa».
Produção — Norte-americana.
Realização — James Clavell.
Argumento — «Western».
Processo — Normal.
Distribuição — Paramount.
Classificação — 12 anos.

No Roma

Título — «Um trono para Cristina».
Produção — Alemã.
Intérpretes — Cristina Kauffman, Zulli Moreno e Dieter Borsche!
Argumento — A história de uma jovem que teve de escolher entre um trono e a felicidade.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

Sociedade «ESTORIL»

AVISO

Serviço especial de comboios FESTIVAL A FAVOR DAS VÍTIMAS DE ANGOLA

No dia 27 de Agosto de 1961

Haverá partidas do Cais do Sodré desde as 14-42 ás 16-05 e, da Estação do Estádio, desde a terminação do festival.

Não estão previstas por motivo deste serviço especial, alterações ao horário H. 34 em vigor.

Lisboa, 23 de Agosto de 1961.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

HOJE - CAMPO PEQUENO - HOJE

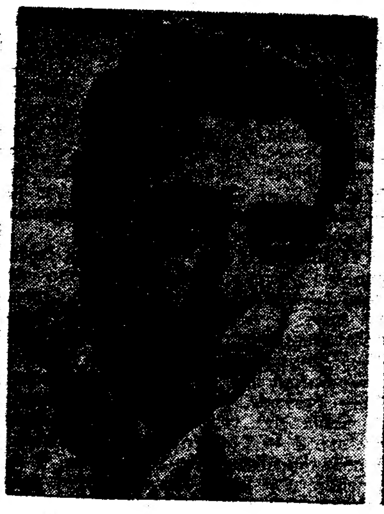
FINALMENTE!

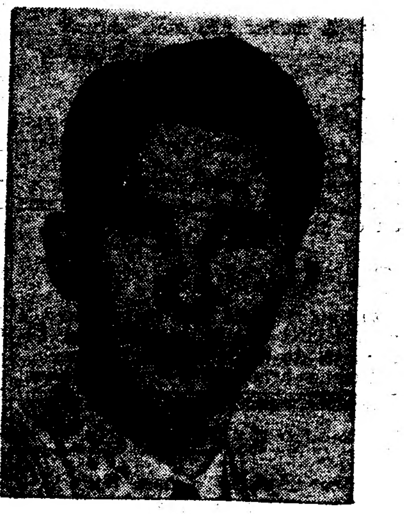
A's 22 horas, a grande, a emocionante CORRIDA DA VIBRAÇÃO para encontro desejoso entre

Diamantino Viseu

E

Manuel dos Santos





Nenhum deles quer ceder o seu lugar...

Pedro Louceiro e David Ribeiro Telles

são os cavaleiros em praça e os forcados AMADORES DE LISBOA, do Ex.mo Sr. NUNO SALVAÇÃO BARRETO

Toiros dos Ex.mos Srs. Eng.os Rafael Calado e Irmãos Oliveiras

Bilhetes nos Restauradores, 7, até ás 21 horas e á noite nas bilheteiras da Praça

MAIORES DE 12 ANOS

pequeno MAGAZINE

CURIOSIDADES

Em França, no ano de 1476, um gato foi pu'licamente enforcado sob a acusação de assassínio.

✱

O maki é um curioso animalzinho que vive em Madagáscar. Tem um pêlo macio de cor parda. A cauda é de riscas brancas e pardas. O maki domestica-se com facilidade e é muito carinhoso para com os donos.

✱

Em Santiago de Cuba existe uma árvore curiosa. Arrancando-lhe um pequeno ramo e colocando-o sobre uma superfície plana, este raminho começa a caminhar.

— Pronto! A tábua de engomar foi-se abaixo primeiro do que eu!

O COMÉRCIO na Grã-Bretanha

Segundo informações publicadas pelo Ministério do Comércio Britanico, o numero de firmas actualmente em funcionamento ultrapassa 390 000.

De acordo com as estatísticas, registaram-se naquele país, durante os ultimos doze meses, 34 312 novas firmas industriais ou comerciais, aproximadamente 3 vezes mais que durante o ano de 1950.

VITALIDADE

Dizem os cientistas que os micróbios da febre tifoide conservam a sua vitalidade por 21 dias em terra de jardins; por 82 dias em areia e por um ano ou mais no gelo.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Tenho saudades da idade
em que te não conhecia,
e saudades da saudade
que me serás algum dia.

ANTONIO DE SOUSA

Vida musical

Concertos Sinfónicos no Pavilhão

A Camara Municipal de Lisboa encaminhou novamente para o Pavilhão dos Desportos (onde agora se fez sentir a falta de ventilação) os seus convidados para demonstrações musicais, habitualmente e mais uma vez, agora, sob forma de musica sinfónica. E o publico correspondeu, bastante pressuroso, para ouvir um programa inteiramente dedicado a obras de Ruy Coelho, executado pela Orquestra Filarmonica de Lisboa, sob a direcção do autor.

O principal do que nos ocorre dizer estará contido nesta pergunta. Que teria o autor das ambiciosas «Camonianas» a lucrar com estas atabalhoadas execuções — já dissemos e tornamos a dizer o que ajuizamos sobre a insuficiência do referido agrupamento sinfónico — ainda por cima num programa por sua vez mal urdido, em que a falta de ordem e organização intelectual e o critério muito tolerante de Ruy Coelho em matéria de composição musical irão fatalmente sobressair muito mais do que irão brilhar as suas qualidades de caracterização portuguesa, quanto a nós inegáveis e os seus dons de comunicabilidade? Por sua vez, estes dons de comunicabilidade muito mais nos poderiam interessar, julgamos, se não tivéssemos de encará-los sob o prisma de musica com pretensões. Por outro lado, a verdade é que para a musica de menores pretensões, a sua escrita instrumental é demasiadamente complicada. Enfim, o caso Ruy Coelho não está em vias de se aclarar, e haja como prova a toda a sua nova produção, os três numeros da «Rapsódia de Lisboa» (que começa por não ter nada de rapsódico), a sua estrutura pobre, as pretensões de linguagem musical que enxerta sobre uma base harmónica corriqueira se tornou natural ao autor, ao mesmo tempo que este se definiu no seu nacionalismo sem profundas exigências.

A execução não foi das piores para a Rapsódia, contudo. Outro tanto não diremos da execução da «Sinfonia n.º 2» (não camoniana), obra que teria classe se a sua escrita fosse mais segura, menos dada aos deslizes de gosto inerentes ao autor mas que foi autênticamente sabotada — como sabonata foi a dança das bodas da «Inês Pereira» (uma gracinha apenas, mas que é de facto)

E o curioso que tinha para quem não é jovem a apresentação da «1.ª Sinfonia Camoniana», com as suas ingenuidades, as suas insuficiências e as suas grandes promessas, tinha-se valorizado também doutro modo com uma execução condigna e colocada a abrir o programa, nunca a fechá-lo.

O que muito nos apraz registar a melhoria de direcção do maestro Ruy Coelho. Se foi pelo esforço que foi necessário despender para não deixar soçobrar a orquestra, é caso para dizer: há males que vêm por bem.

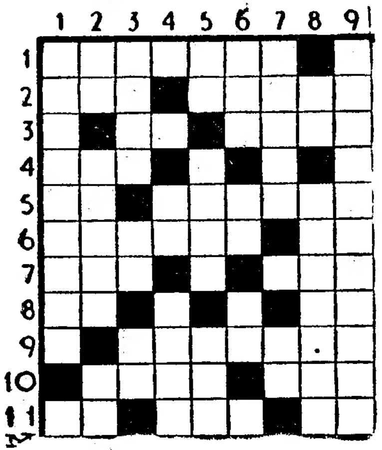
FRANCINE BENOIT

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTODIO CARDOSO
PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo 11

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 2412



HORIZONTAIS: 1 — Grupo de ilhas no golfo de Bengala, ao Sul da Birmania. 2 — Benigna. Velho. 3 — Enlace. O mesmo. 4 — Rio afluente do Douro. 5 — Preposição. Localidade do distrito do Congo (Angola). 6 — Com mais acerto. Figura. 7 — Seguirá. Corcova. 8 — Dormir (inf.) Quarto. 9 — Despautério. 10—Tecido. Tomba. 11—Crença. Patrão. Artigo (pl.).

VERTICAIS: 1 — Os que não bebem bebidas alcoólicas. 2 — Laço. Osso do braço. Lia. 3 — Torno hidrófobo. Nota de musica. Bate. 4 — Interjeição de espanto. Requintada. 5 — Nota de musica. Grande afeição. Ruido. 6 — Adicionei. Símbolo químico do bromo. Artigo antigo. 7 — Mancha. Antes de Cristo. 8 — No caso de. Comandante de uma companhia regimental. 9—Confrontáveis.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2411

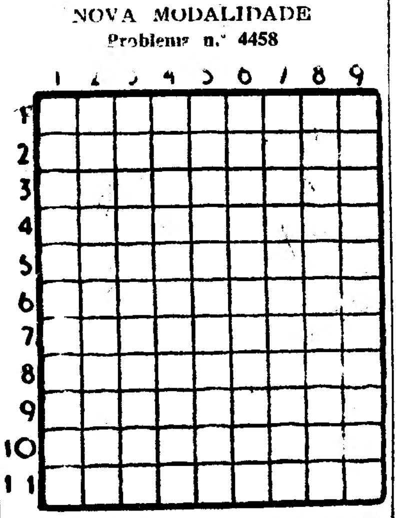
HORIZONTAIS: 1 — Demitiam. 2 — Mediano. 3 — Te. NÃO. HA. 4 — Expôs Bom. 5 — Cor. Pi. 6 — És. REGRA. 7 — CP. Má. Eis. 8 — Aço. SEM. 9 — Passarei. 10 — Rocar Adi. 11 — Alassem.

VERTICAIS: 1 — Ate. Capri. 2 — EXCEPÇÃO. 3 — Em. Pôs. Osca. 4 — Menor. Sal. 5 — Idas. Rasara. 6 — Tio. Pé. Er. 7 — Ia. Bigémeas. 8 — Anho. Ri. Ide. 9 — Moam. Asa. Im.

(Provérbio: NÃO HA REGRA SEM EXCEPÇÃO).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4458



HORIZONTAIS: 1 — [illegible] Cidade á entrada do Mar Vermelho. 2 — Cidade da Alemanha. 3 — O Arão da Bíblia. 4 — Antes de Cristo. Figura. 5 — Existência. Povoação do concelho de Loulé. 6 — Paixão. Origem. 7 — Em partes iguais. Seguia. 8 — Cidade da Bélgica 9 — Certo. Lamentos. Vi. 10 — Criada grave. Igual 11 — Freguesia do concelho do Fundão.

VERTICAIS: 1 — Matéria em fusão expelida pelos vulcões. Feminino de dois. 2 — Interjeição de espanto. Cume. Dá mios 3 — Fluido aeriforme. Transmite gratuitamente a outrem. O mais. 4 — Entusiasmar. Utensílio de padeiro. 5 — Sufixo que designa estado. Gerou. 6 — Prevenir. Pertences. 7 — Deusa A ponta das vergas (naut.). Pronome pessoal. 8 — Símbolo químico do érbio Moeda portuguesa de Diu. Pátria. 9 — Apelido. Ilha onde foi encontrada uma célebre estátua de Venus

Solução do problema n.º 4457

HORIZONTAIS: 1 — Simulacro. 2 — Amar. Roeu. 3 — Inalara. 4 — Ota. Ata. 5 — Parreiras. 6 — Eu. Mi. 7 — MMM Pão. 8 — Lê. Ovo. Ru. 9 — Atar. Rias. 10 — Deleitava. 11 — Aros Amas.

VERTICAIS: 1 — Sá. Opa. Lada 2 — Imita. Meter. 3 — Manarem. Alé 4 — Ura. Rumores. 5 — Lie. 6 — Ara Importa. 7 — Coraria. Iam. 8 — Reata Orava. 9 — Ou. Asa. Usas.

DIZ QUEM SABE

A maior parte das mulheres ama por capricho e muda por temperamento.

MADAME DE LAMBERT

✲ **Querer que uma mulher nos ame toda a vida é tão absurdo como querer que a Primavera dure toda a vida**

JULIO DANTAS

✲ **A mulher não ama, ama-se!**

BARTRINA

Gigantes e anões

A estatura humána varia entre 1,25 m. e 1,99 m. Fora destes limites quase se pode considerar uma anormalidade que nos dará os anões ou os gigantes.

O MAIOR LIVRO

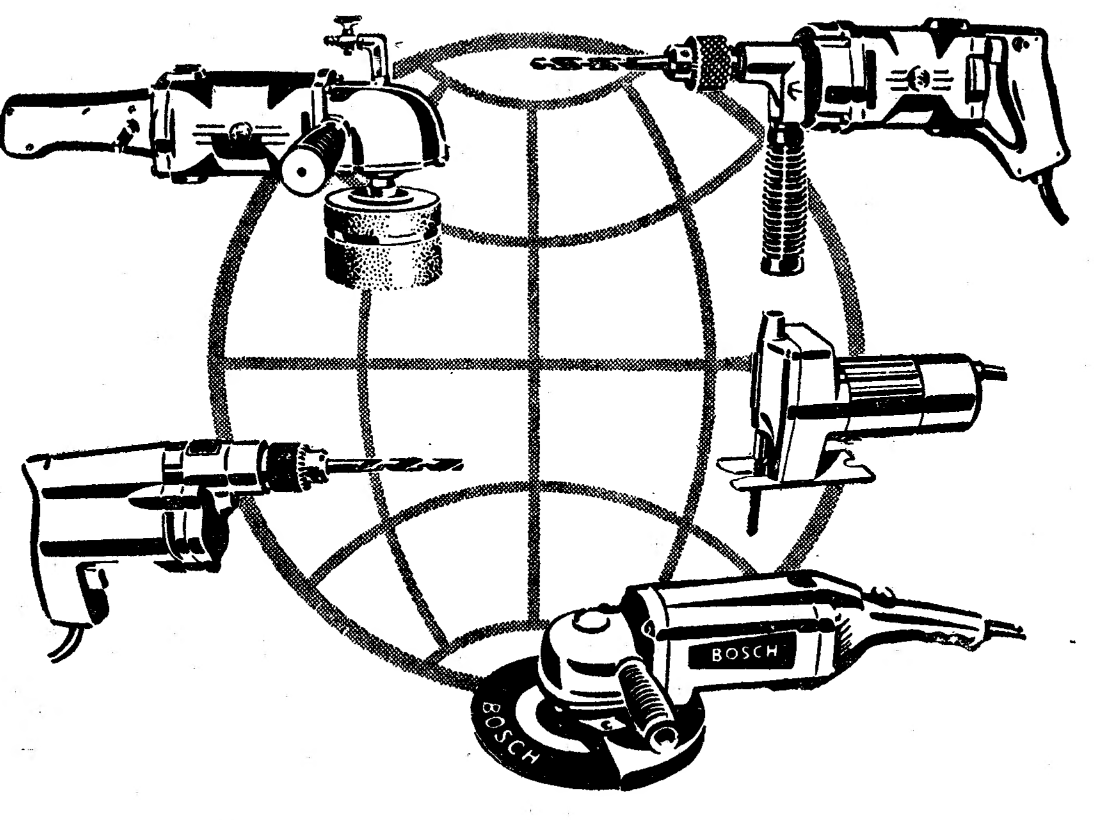
O maior livro que se conhece é uma Bíblia que se encontra na Biblioteca do Vaticano, em Roma.

Pesa a brincadeira de 160 quilos!

Música
Suave, nítida e bem feita só conseguem com as antenas alemãs, para auto-rádios
PODDIG
Rep. F. PEREIRA, HERD. L.
Rua Conceição da Glória, 24
Tlefs 369763-20127 — LISBOA

Ferramentas Eléctricas

BOSCH e LESTO



- Isolamento integral
- Máxima segurança contra choques
- Grande robustez
- Longa duração
- Peso reduzido
- Apresentação impecável
- Assistência Técnica Perfeita

Peça hoje mesmo uma demonstração sem compromisso

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. Lisboa — Av. A. A. de Aguiar, 32, Tel. 736991
Porto — R. Júlio Diniz, 927/35 — Tel. 62173

BOSCH NA LIDERANÇA DA TÉCNICA MUNDIAL

Automobilismo

Produção e comércio de automóveis na Europa

Longe ainda da relação atingida pelos Estados Unidos da América do Norte — nada menos de uma viatura automóvel para três pessoas — nos sete países inicialmente signatários da Convenção de Estocolmo (E. F. T. A.) e nos seis países membros do Mercado Comum, a proporção média entre o numero de veículos automóveis e de habitantes aumentou de forma excepcional nos anos da década de 50 conforme se pode observar no quadro que ao lado inserimos. Um país há, até, que se aproxima muito dos Estados Unidos — a Suécia.

O extraordinário aumento do numero de automóveis em circulação na Europa Ocidental deve-se, sobretudo. ao grande desenvolvimento da respectiva industria depois da ultima guerra. Entre os países mencionados no quadro ao lado, contam-se apenas quatro grandes produtores: Alemanha, Grã-Bretanha, França e Itália, mas a sua produção conjunta atingiu no ano de 1960 o total de 5 049 000 unidades (incluindo 108 mil fabricadas na Suécia). A Alemanha produziu 1 817 000 automóveis; a Grã-Bretanha, 1 353 000, a França, 1 175 00; e a Itália, 596 000.

A Suécia produz mais ou menos um terço das viaturas de que necessita e também se classifica menos mal entre os países exportadores. A Austria e a Holanda possuem industrias pequenas; Portugal está a montar a sua primeira fábrica de veículos automóveis (camiões).

Pelo numero de veículos fabricados, a produção alemã é a mais forte.

A sua rival mais próxima é a inglesa, que foi a mais poderosa. Em 1950, os fabricantes britanicos produziam quase tantos automóveis como o conjunto das industrias francesa, alemã ocidental e italiana, e exportavam três quartos da produção. No ano de 1956, a Alemanha Federal ultrapassou pela primeira vez a Grã-Bretanha, quer no numero de automóveis fabricados. quer no volume da exportação, e não mais deixou de manter essa posição. E' de salientar, porém, o esforço da Grã-Bretanha na luta pela conquista do primeiro lugar no mercado de automóveis europeu, na qual dispõe presentemente de duas armas poderosas: os «950» (Austin e Morris) e o novo «Anglia».

A produção em série, sob a pressão da concorrência entre países, e nestes, entre as empresas, conduziu pouco a pouco á redução do numero de fábricas em cada nação, através da concentração industrial. Na Itália, por exemplo, uma só firma — a Fiat — produz actualmente cerca de 90 por cento da produção total do país. Nos outros países grandes produtores, a concentração não atingiu tal extremo, mas em França quatro grupos importantes (Renault, Citroën-Panhard, Simca e Peugeot) contribuem também com 90 por cento para a produção total, enquanto que na Alemanha Federal e na Inglaterra cinco grupos (Volkswagen, Opel, Ford, Daimler-Benz e DKW, na Alemanha, e BMC, Ford, Vauxhall, Rootes e Standard-Triumph International, na Inglaterra) contribuem na mesma proporção para as respectivas produções nacionais. A restante industria de cada país dos dois grupos económicos compõe-se de empresas que fabricam automóveis de luxo ou veículos especiais.

NÚMERO DE HABITANTES POR AUTOMÓVEL NOS PAÍSES DOS «SETE» E DOS «SEIS»

	1950	1959
Convenção de Estocolmo:		
Austria	136	21
Dinamarca	36	13
Grã-Bretanha	21	10
Noruega	50	19
Portugal	133	63 *
Suécia	28	7
Suiça	32	12
Mercado Comum:		
Alemanha Federal	78	15
Bélgica	35	13
França	27	9
Holanda	72	25
Itália	137	30
Luxemburgo	30	10

* Estimativa

Mercedes-Benz «300 SE» — obra-prima da indústria alemã

Entre os novos modelos de turismo Mercedes-Benz há um que se anuncia como novidade sesacional — o «300 SE».

As canseiras da mais antiga fábrica de automóveis do Mundo (Daimler-Benz), não para brilhar com «records» em numero de unidades produzidas, mas sim pela produção de automóveis com uma óptima combinação de segurança, conforto, potência e estilo, foram — anuncia-se — coroadas do melhor êxito com o aparecimento do modelo «300 SE», um carro de viagem que facilita longos percursos com um mínimo de concentração e cansaço. Mercê do emprego de novos desenvolvimentos técnicos, e após a cuidadosa conjugação de todos os componentes, criou-se um automóvel de categoria á parte no campo internacional, cujas novidades mais admiráveis são: motor de injecção, de leve; caixa automática de 4 velocidades; servo-direcção; suspensão pneumática; freios de disco ás quatro rodas.

Amplo espaço para passageiros e bagagens e medidas exteriores adaptáveis ás condições de transito actuais, conjugam-se perfeitamente no «220». Por isso a diferença do estilo destes para o «300 SE» consta do emprego, exteriormente, de cromados, e no acabamento interior, que fornece ao carro uma nota de extraordinária elegancia. O motor de seis cilindros (2996 c. c.) é de injecção (por água) refrigerado, possuindo todas as vantagens da injecção no tubo de admissão, em arranque e consumo. A sua potência máxima, segundo SAE, é de 185 HP a 5200 r. p. m. Velocidade máxima, 175 km./h Combustível: ajuste de fábrica para Super ou mistura de gasolina-benzol á venda no mercado. Consumo em estrada, 11 a 16 litros aos cem quilómetros.

A caixa automática de 4 velocidades facilita o trabalho do automobilista, uma vez que a caixa engata automáticamente na melhor altura de numero de rotações e de binário. Por esse motivo, o automobilista, pode-se concentrar no transito. O especial nesta caixa automática são as diferentes posições da alavanca selectora e o «kick-down», ou seja o carregar a fundo o acelerador. Facilitam um modo de condução desportiva, assim como uma condução a velocidade moderada nas cidades.

Além da posição normal 4 da alavanca selectora (emprego das 4 velocidades) também se poderão escolher as posições 3 e 2. Na posição 3, a caixa só engata até á terceira velocidade, resultando uma melhor aceleração pelo pleno aproveitamento da velocidade nas diferentes marchas. Na posição 2 efectua-se a partida em primeira velocidade, e o autómato só engata até á segunda velocidade. Esta possibilidade é particularmente indicada para vencer subidas e para a sua descida (a travar com o motor).

As vantagens da servo-direcção consistem numa diminuição do trabalho de condução, mantendo-se um bom contacto com a estrada, numa reacção muito exacta do servo-auxílio e num aumento progressivo do mesmo á medida que aumenta a resistência de condução. Pela bracagem mais rápida da direcção por meio do servo-auxílio, o raio de viragem efectivo torna-se mais curto, facilitando assim as manobras de estacionamento.

A vantagem decisiva da suspensão pneumática está na possibilidade de regulação do nível de altura do automóvel. Independentemente da carga, manter-se-á sempre uma determinada distancia do solo. Daqui obtem-se outras vantagens: para um curso total de elasticidade igual é possível uma suspensão mais macia do que com molas de aço, porque está sempre á disposição o comprimento total de uma mola. A altura livre mantém-se. A convergência, a queda e os farois podem ser regulados óptimamente. Por conseguinte, obtem-se mais um melhoramento das condições de estabilidade assim como uma boa iluminação da via sem perigo de ofuscação.

As molas de fole de ar, que representam o elemento de mola própriamente dito, isolam o corpo do veículo dos ruídos provenientes do pavimento, estando dispostas adiante entre os trapézios de suspensão inferiores das rodas e o suporte do eixo dianteiro. De igual modo funcionam as molas de fole traseiras, com as suas camaras de ar entre as bielas longitudinais de empuxo e a carroçaria. A condução da roda é feita, á frente, por dois trapézios articulados e atrás pela baínha do eixo traseiro e as bielas longitudinais. Os binários de frenagem no eixo traseiro são transmitidas a alavancas dispostas em sentido longitudinal do carro, impedindo a elevação da parte traseira do carro durante a frenagem. Molas adicionais de borracha não permitem que a suspensão pneumática atinja os limites e possibilita, ao mesmo tempo, uma continuação da marcha do carro quando houver possíveis defeitos de suspensão. A' frente, á esquerda, existe um compressor de êmbolo, accionado por correia pela cambota, fornecendo a pressão de serviço necessária. O respectivo reservatório com uma capacidade de 7 litros acumula o ar fornecido pelo compressor, sendo daí conduzido, através das válvulas de redução de pressão, ás válvulas de regulação de nível da altura. Três válvulas de regulação, sendo 2 no eixo dianteiro e uma no eixo traseiro, corrigem qualquer inclinação do automóvel, quer no sentido longitudinal quer no transversal.

O «300 SE» está equipado com freios de disco hidráulicos (Dunlop) e um servo-freio «ATE». O servo-freio actua com a depressão no tubo de aspiração. O freio de disco faz valer totalmente neste carro rápido a sua vantagem principal, uma boa subtracção de calor. Na sua desaceleração máxima de travagem atinge quase, bem como os freios de tambor Daimler-Benz, o limite físico possível.

Para o acabamento interior do «300 SE» foram escolhidos bons e ricos estofos e revestimentos de madeira fina. A instalação de aquecimento e ventilação, com ventilador de duas velocidades, facilitam o aquecimento individual do lado do condutor e do outro lado e do espaço traseiro para os pés. Ao equipamento pertencem também braços estofados nas quatro portas e pegas de apoio. Os assentos dianteiros individuais e muito confortáveis possuem um braço médio de baixar e têm recosto ajustável em qualquer posição inclinada.

Para a segurança dos passageiros introduziram-se bastantes requisitos bem eficazes, baseados em investigações intensivas sobre acidentes efectuadas pela Daimler-Benz. Assim, entre outros, temos o volante com o disco central estofado, moldura macia no quadro de instrumentos, que cede ao embater-se nela, estofamento nas pantalhas pára-sol e colunas das portas, utilização de material elástico para todos os botões e alavancas de comando, e fechos de segurança especiais, que impedem as portas de se abrirem involuntáriamente. O «300 SE» também poderá ser, a pedido, fornecido com tejadilho metálico de correr.

Mercedes-Benz «300 SE» — robustez, segurança, comodidade e elegancia

PONTO MORTO

- **Após terem atingido o apogeu em 1959, as vendas nos Estados Unidos de automóveis de fabrico europeu têm decrescido gradualmente. No 1.º semestre do ano corrente, venderam-se apenas 180 mil unidades, numero que representa uma redução de 30 e 45 por cento, respectivamente, em relação a igual período de 1960 e 1959.**
- **Um «Simca» com motor de 950 c. c. montado á retaguarda, capaz de atingir 125 quilómetros horários, deve ser apresentado ao publico no próximo Salão de Paris. A caixa de velocidades será totalmente sincronizada.**
- **A Fordo apresentou á Imprensa (Detroit) os seus 33 novos modelos para 1962, que só precisarão de ser lubrificados duas vezes por ano, não excedendo muitos os 19 mil quilótros por ano. Divisa da Ford: «economia dos tipos compactos com o conforto dos modelos normais».**
- **Inauguram-se em 21 de Setembro e 8 de Outubro, respectivamente, as exposições anuais de automóveis de Frankfort e de Londres, nas quais estarão representados a quase totalidade dos países produtores.**
- **A Alemanha Federal aumentou, no primeiro semestre deste ano, em quase dez por cento, a produção automóvel nos seis primeiros meses do ano passado.**
- **As estatísticas denunciam uma redução muito acentuada na produção mundial de automóveis. Os armazens estão cheios de carros novos que ficam por vender.**

AS ESTRADAS DA BÉLGICA são as mais seguras da Europa

LONDRES, 25 — A Sociedade Real Britanica contra os Acidentes revelou, a noite passada, que a Bélgica é, entre quinze países europeus, a nação que disfruta de estradas mais seguras.

A seguir á Bélgica, vêm a Noruega, a Suécia e a França.

No fim da lista, está a Jugoslávia, com uma média de desastres de viação fatais excepcionalmente sombria — 55,3 por 10 000 veículos. — (R.).

O I "Rallye" à Praia da Areia Branca

Organizado pela secção de Motorismo do Sporting com a colaboração da Sacor e do Grupo dos Amigos da Praia da Areia Branca, efectua-se no domingo o I «Rallye» á Praia da Areia Branca, com início, ás 9 horas, e partida do «Estádio Alvalade». O «rallye», que inclui provas de arranque e lançamento, de maleabilidade e de perícia, está a despertar natural entusiasmo.

Mais de cinquenta concorrentes, em representação do Sporting, do Benfica, do Porto, do Arte e Sport e do 100 á Hora participarão neste «rallye», organizado de forma a permitir que os participantes passem na praia as horas de maior calor.

PNEUS

FIRESTONE — MABOR
MICHELIN — PIRELLI
DUNLOP — ENGLEBERT
MONTAGEM GRÁTIS
ACEITAMOS TROCAS
EQUILIBRIO DE RODAS
RECAUCHUTAGEM

SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
Av. do Duque de Ávila, 26-B
LISBOA — Telfs. 51962 e 51963

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O urbanismo marca o espaço social do homem

—afirma o arquitecto Mário de Oliveira

Dos desenhos do caderno que Adriano de Gusmão prefaciou á sólida pintura actual de Mário de Oliveira vai uma já longa trajectória, que o artista dividiu em três actividades, a de pintor, a de crítico de arte e a de urbanista. Arquitecto da direcção dos Serviços de Urbanismo do Ministério do Ultramar, Mário de Oliveira realizou uma viagem de estudo á Guiné e a S. Tomé, onde recolheu elementos para um valioso estudo que poderá vir a ser decisivo para a solução de um problema agudo, trazido para o primeiro plano pelos graves acontecimentos que vivemos.

— Quais são os aspectos fundamentais do problema do urbanismo no ultramar?

— O problema é, de facto, bastante complexo, mormente os casos particulares da Guiné e S. Tomé, aqueles que pelas suas características tão diferentes me têm chamado mais a atenção, e no caso concreto da Guiné, onde já fiz uma experiência curiosa, num trabalho que realizei na direcção dos Serviços de Urbanismo e Habitação do Ministério do Ultramar, de um projecto de urbanização dos bairros populares de Bissau, e posso dizer o seguinte: a urbanização dos bairros populares de Bissau foi estudada tendo em atenção o futuro desenvolvimento da cidade, seus principais acessos, mormente as zonas de comércio, industria e portuária, de tal maneira que os seus moradores, em geral nativos, se possam deslocar para as referidas zonas nas condições mais favoráveis.

— Os locais destinados a implantação desses bairros estão fora da cidade?

— Não. Ao contrário, estão naturalmente integrados no arranjo urbanístico da cidade, onde, não devem—existir separações diferenciadas entre os europeus e nativos, antes mantê-los em contacto, porquanto só deste modo o planeamento de Bissau poderá ser francamente util, se tivermos como elemento primordial o factor político-social, formando assim o aspecto humano mais importante, para lá de qualquer realização material distante desse sentido.

— E o problema da habitação na Guiné está resolvido?

— Como sabe, o problema da habitação é um dos maiores dramas do nosso tempo, e o caso da Guiné particularmente forma características muito curiosas, pela diversidade de raças, com meios de vida completamente diferentes. O nativo muitas vezes é transportado para uma casa com todas as condições de higiene, e abandona-a, porque lhe falta o seu «autêntico espaço», e como no aspecto meramente sociológico a casa é um corpo de imagens que dá ao Homem as suas razões e ilusões existenciais e de estabilidade social, é, julgamos nós, um ponto primordial de Urbanismo convenientemente p l a n i f i c a d o. E, assim, nesta ordem de ideias, as futuras habitações dos bairros populares de Bissau deverão ter todas as condições de higiene e ambiente favorável á vida do nativo, sem contudo modificar-se completamente o seu sentido da construção, tão arreigado no seu espírito, modificação essa que poderia até ser prejudicial no aspecto psico-somático. Sendo assim há que ter em atenção uma planificação consciente do problema.

— A que chama uma planificação consciente?

— Chamo planificação consciente á concretização de uma doutrina planificadora, em concordancia com as suas características, e grau de desenvolvimento cultural e de civilização, coordenando os direitos do Homem e da colectividade, quando tal se realize através dos sistemas e dos indivíduos capacitados para tal fim. Planificação é, pois, a organização da vida, e para que esta seja autêntica é necessário pensar nas colectividades e não no indivíduo, porquanto os quatro aspectos fundamentais da planificação, são os de ordem colectiva, e não individual, como sejam: — comunicações, trabalho, serviços sóciais e habitação, tudo isto integrado na mesma civilização multirracial.

—E já existe essa civilização multirracial?

— Existe. Mas precisamente porque desejamos que a nossa civilização multirracial vá evoluindo, em relação ás grandes necessidades da época actual, ou teoria da época actual no dizer de Hans Freyer, devemos encarar a Sociologia Urbana, como um problema que deve merecer a maior atenção, sobretudo no planeamento de bairros residen-

(Continua na 12.ª página)

ARQUITECTO MÁRIO DE OLIVEIRA

O maior sortido de ouro, pratas jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Um empregado bancário com nove anos de serviço tem apenas 15 dias de férias

Continua a despertar o maior entusiasmo, entre a classe bancária, a análise que temos feito á proposta alteração do seu contrato colectivo de trabalho, bem como a revelação das dificuldades surgidas, uma vez formuladas as justas reivindicações ao respectivo Grémio.

Como noticiámos, deverá verificar-se, hoje, nova reunião entre os dirigentes gremiais e os presidentes dos Sindicatos de Lisboa, Porto e Coimbra, para apreciação, ao que se julga, de novas propostas, depois dos empregados bancários terem rejeitado o aumento de uma hora de serviço diária, pelas razões que já expusemos.

Não deverá comparecer o sr. dr. Leite Duarte, presidente da direcção do Grémio, que, segundo nos dizem, entrou em férias. Aquele dirigente, ao que nos asseveraram numerosos empregados bancários, conta com grandes simpatias entre a classe e veria com bons olhos a satisfação de grande parte das suas reivindicações. Estas, como ontem se pôde começar a ver, não se revestem de aspectos que impliquem a sua completa rejeição.

Publicamos, a seguir, mais algumas dessas reivindicações, algumas das quais são já regalias concedidas por diversas entidades patronais. O interesse dos dirigentes dos sindicatos era, apenas, torná-las extensivas a toda a classe. São elas:

«11) — Atribuição de um acréscimo de 500$ aos correspondentes em língua estrangeira;

12) — Atribuição do vencimento correspondente á classe do substituído, ao empregado que substitua outro de categoria superior, por período além de 60 dias, e promoção do substituto á categoria do substituído se a ausência deste se verificar por período superior a um ano e não for motivada por prestação de serviço militar obrigatório;

13) — Atribuição de remuneração especial de 30$00 por dia ou fracção aos empregados que não pertençam ao quadro de Tesouraria e eventualmente prestem serviço de cobrança;

14) — Estabelecimento de que os períodos, para efeitos de diuturnidade, passem a contar-se a partir do mês imediato ao do ingresso do empregado na respectiva classe;

15) — Promoção obrigatória á classe imediata dos empregados que tenham permanecido 5 anos na classe «F»;

16) — Aumento dos períodos de férias, que passariam a ser de 20 dias para os empregados que tivessem de 1 a 3 anos de serviço, 25 dias para os que tivessem mais de 3 e até 6 anos de serviço e 30 dias para os que tivessem mais de 6 anos de serviço;

17) — Concessão de licença de 6 dias por ocasião de casamento;

18) — Que o período de 3 dias de licença por motivo de luto seja concedido nos casos de morte de pais, filhos, avós, cônjuges ou irmãos;

19) — Aumento para 45 dias de licença ao pessoal feminino, por ocasião de parto, e concessão, ao mesmo pessoal, de licença, por dois períodos de 1/2 hora cada um, por dia, para amamentação dos filhos, e dispensa mensal, quando pedida, de comparência ao trabalho até dois dias em cada mês;

20) — Ingresso na situação prevista na cláusula 60.ª e atribuição das mensalidades estabelecidas no mapa n.º 7, não só dos empregados doentes ou inválidos, mas também dos que atinjam 65 anos de idade ou 35 de serviço».

Um bom exemplo a seguir

Voltaremos amanhã ao assunto, a fim de podermos revelar ao publico, na sua totalidade, os pedidos feitos pelos empregados bancários ao respectivo Grémio. Já vimos algumas das razões por que se pede. Estamos agora a examinar o que se pede, para fazermos, posteriormente, larga análise da justiça que assiste aos bancários, estabelecendo as necessárias comparações e fornecendo larga cópia de informes, a fim de se poder concluir com toda a segurança.

No que concerne ao problema das férias, transcrevemos esta elucidativa passagem da carta que nos enviou o sr. Joaquim Fragueiro, funcionário do Banco de Angola:

«Urge pois actualizar o respectivo contrato colectivo, principalmente no tocante aos vencimentos, tão em desacordo com o aumento do custo de vida e as exigências da era actual.

Dado o grande desenvolvimento do comércio bancário nestes últimos anos, os seus empregados não se têm poupado a sacrifícios e, apesar dos crescentes lucros que, consequentemente de tal desenvolvimento advêm, a grande maioria destes servidores encontra-se em deficientíssima situação material.

Além das remunerações, muito há ainda a rever, não esquecendo, por exemplo, as férias. Segundo o estabelecido, um empregado, até completar 5 anos de serviço, só tem direito a 12 dias de férias e, com outro tanto tempo de trabalho, passa a ter mais 3 dias apenas! Felizmente, o *Banco onde trabalho, após um ano de serviço concede um mês de licença aos empregados*, sem prejuízo do seu vencimento Mas é necessário que todos o façam e que

(Continua na 14.ª página)

Uma neta de D. João VI descerrou na Ericeira uma lápida evocadora do embarque da família real para o exílio

ERICEIRA, 25 *(Pelo telefone)*.— Celebrou-se hoje, a inauguração, no Largo das Ribas, junto á capela de Santo António, da lápida alusiva ao embarque da família real para o exílio, em 5 de Outubro de 1910.

Por entre o estralejar de foguetes, ali se juntou muita gente, populares, banhistas, e pessoas de todas as categorias sociais. O presidente da Camara Municipal de Mafra, sr. Adriano Figueiredo, em representação do governador civil de Lisboa, presidiu á cerimónia, acompanhado de outras autoridades e principais entidades locais.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Afonso Lucas, presidente da Junta de Turismo desta vila, que salientou o significado do acto e elogiou a iniciativa, prestando expressiva homenagem ao sr. Manuel de Ortigão Burnay, presidente da comissão organizadora e aos seus componentes.

O discurso do sr. Manuel de Ortigão Burnay

Falando a seguir, como promotor da cerimónia, o sr. Manuel de Ortigão Burnay, depois de agradecer as palavras do sr. dr. Afonso Lucas, começou por evocar o acontecimento histórico da retirada da família real do País, ante a vitória da revolução republicana:

— A Republica acabava de ser proclamada do alto das varandas do Município da capital, por José Relvas. D. Manuel II, jovem representante, liberal, das dezenas de reis que através dos séculos criaram Portugal de aquém e de além mar, sua mãe, D. Amélia de Orleãs, e sua avó, D. Maria Pia de Sabóia, já então refugiados no mosteiro de Mafra, manifestaram o propósito de embarcar, na Ericeira, no iate «D. Amélia». Meu pai, ex-deputado, independente, por Lisboa, cujo nome figurava já na principal artéria da vila, e António Serrão Franco, corrector oficial da Bolsa de Lisboa, ambos muito ligados á família real, incumbiram-se dos necessários preparativos. O objectivo essencial consistia em evitar-se, o mais possível, quaisquer desacatos, muito de recear, aliás, dado o carácter entusiasta dos numerosos republicanos locais, cientes já da sua tão almejada vitória. Sucedeu, porém, o inesperado. A família real atravessou tranquilamente a multidão e embarcou sem o menor sinal de hostilidade, ou simples chufa agarotada e, antes, perante a respeitosa atitude de toda a população.

Exemplo de compreensão entre republicanos e monárquicos

Justificando a cerimónia evocadora e o seu significado, disse o sr. Manuel de Ortigão Burnay:

— É precisamente este sintoma e esta atitude respeitosa entre monárquicos vencidos e republicanos vitoriosos que eu pretendi reviver nos conturbados momentos que o nosso País atravessa. E foi com o objectivo de união e respeito mútuo que mandei executar este pequeno painel, convidando para a comissão organizadora do seu descerramento os meus amigos D. António de Bragança e D. Segismundo da Camara Saldanha, atavicamente monárquicos e ericeirenses adoptivos, como eu, e os srs. João de Deus Oliveira e José dos Santos Caré, republicanos indefectíveis e históricos E para que o clero não ficasse alheio a esta cerimónia de congraçamento obtive do ilustre pároco da Ericeira, rev. Agostinho Vicente Duarte, sacerdote muito popular, a necessária autorização para ser colocada esta lápida alegórica na fachada sul da capelinha de Santo António, muito da devoção dos pescadores, sobranceira á praia do citado embarque real, e, por isso mesmo, especialmente adequada ao fim em vista, aonde efectivamente a inauguramos hoje. Cumpre-me, também, em nome da comissão organizadora, assinalar e agradecer a boa-vontade manifestada pelos Ex.^{mos} governador civil de Lisboa, provedor da Misericórdia da Ericeira e presidentes

(Continua na 12.ª página)

Um dos novos edifícios inaugurados

Novas instalações da Direcção-Geral de Faróis cujas obras custaram 4.500 contos

O ministro da Marinha, sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, inaugurou esta tarde as novas instalações da Direcção-Geral de Faróis, em Paço de Arcos. São dois novos e amplos edifícios, que orçaram em 4500 contos, englobando outras obras. A sua situação é magnífica, de frente para o Atlantico e tendo por fundo a doca de Paço de Arcos, onde se recolhem as embarcações de recreio.

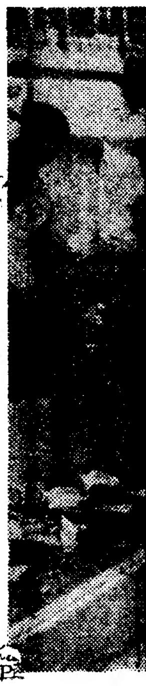
O titular da pasta da Marinha, que chegou ali acompanhado do seu ajudante, sr. primeiro-tenente Macedo de Alvarenga, foi recebido pelos srs. almirantes Sousa Uva, chefe do Estado-Maior da Armada e presidente da Comissão das Novas Instalações para a Marinha, Newton da Fonseca, director-geral da Marinha, pelo director dos faróis, sr. capitão-de-mar-e-guerra Ferreira de Carvalho, e outros oficiais.

O ministro visitou demoradamente as novas instalações, onde fica agora a funcionar a Escola de Faroleiros, até aqui em Leça de Palmeira, e que tem capacidade para 24 alunos. Percorreu os gabinetes do director e subdirector, assim como vastos espaçosas dependências. Noutro edifício ao lado, estão instaladas, além de outros serviços, as oficinas, garagem, depósitos, etc.

Assinale-se que a concentração de todos os serviços da Direcção-Geral de Faróis representa, sem duvida, uma decisão acertada, pois os mesmos, até á data dispersos, serão assim imensamente valorizados.

O director, sr. capitão-de-mar-e-guerra Ferreira de Carvalho, proferiu algumas palavras de saudação ao ministro, a quem agradeceu todo o interesse com que acompanhou a evolução da Direcção-Geral de Faróis, agora instalada convenientemente para melhor poder cumprir a sua importante missão.

O sr almirante Quintanilha Mendonça Dias, agradeceu e fez votos pela melhoria de rendimento dos novos serviços.



Johnny Weis... multidão d... este homem... manequim... encarregad... e de calor... quim de so...

Co...

LUANDA, ... Comércio», d... em editorial, ... olhar bem en... lidades», o se... «Há em to... e até nos que... sados — uma... plodirmos em... quando os a... ticos surgem,... te em mador... eufórica, qua... cem estar ate... de soluções f... Se no prim... me tomamos... e adoptamos... e vamos até... de nós as ta... das e arrisca... inversa — na... ou menos dis... ta» displicent... bros quase d... Tudo que... apreensão cau... ciar-se, diluin... interesse.

Muitas pre... e ...

(...) Que qu... isto? Nada qu... das realidade... Notam-se e... senças «estr... que decerto t... cumental, ma... bém, para alé... na sombra d... singularmente... ce que a vigil... brindo em a... mostram dign... novo num p... pectativa. Nota-se me... dade a apariç... tos «pinocas»... onde vieram,... fins os trouxe... Observa-se,... de certos co... na», um pou... como se tor... meço de ... feciam terem... É possível ... nifique gran... no funde... ção cheia de... dura. Mas chegam...

ESCOLA ACAD...
(FUNDADA EM 1847)
CONDECORADA COM O GRAU DE COMENDA... DE INSTRUÇÃO PÚBLICA
CURSOS DIURNOS E NOCT...
Infantil, Primário, Liceal, Ciclo Preparatório, Curso ... Admissão aos Institutos, Admissão ás Faculdades e ... mento Comercial
INTERNATO E EXTERNATO (sex...
Largo do Conde Barão, 47 — LISBOA — Te...

Johnny Weissmuller em plena Baixa? Um lisboeta de tanga? Entre a multidão de gravata e casaco, esmagada por um Verão sufocante, este homem de calção de banho, sorridente e fresco. Apenas um manequim de pasta da camisaria Adão, conduzido pelo empregado encarregadode refazer a montra, a uma hora de movimento e de calor. Embora não sinta o Verão nem o Inverno, este manequim de sorriso comercial parece agradecer a ideia de o terem trazido á rua, para um arejamento furtivo

A Corporação dos Espectácu!os

resolveu actuar no sentido de obter a solução dalguns probiemas apresentados no «Diário de Lisboa»

Com pedido de publicação, recebemos da Corporação dos Espectáculos o seguinte comunicado, que é comentado na «Nota do Dia» de hoje:

«O Conselho da Secção de Teatro da Corporação dos Espectáculos, com a presença do presidente da Corporação, dr. Campos Figueira, e do vice-presidente da Secção, sr. Samwell Diniz, reuniu-se com os representantes das empresas teatrais.

Nessa reunião foram debatidos assuntos de maior interesse e oportunidade para a actividade teatral, na temporada que se avizinha.

As empresas, apreciando a polémica que, num jornal diário, tem sido travada entre artistas e empresários, a propósito da interrupção dos espectáculos no Teatro Monumental, lamentaram que esse debate publico tenha caído em retaliações e críticas inoportunas, que só podem ser prejudiciais á exploração teatral e em nada beneficiam os interessados nessa actividade.

Tomado conhecimento de que o Conselho de Teatro e o sr. secretário Nacional da Informação têm em estudo um projecto de prémios a atribuir ás empresas não subsidiadas que melhor actividade teatral exerçam em cada época, regozijaram-se os presentes com essa iniciativa, que é de louvar e será util para a classe, se a atribuição dos prémios for eficientemente regulamentada e acautelada.

Foi pedida a intervenção da Corporação para, junto do Ministério das Corporações e da Caixa de Previdência dos Profissionais dos Espectáculos, se estudar a nova limitação de ordenados e pensões de reforma, bem como o novo regime de cauções a prestar pelas empresas.

Manifestou-se apreensão pela concorrência que, espectáculos teatrais subsidiados por organismos oficiais e oferecidos ao publico gratuitamente ou a preços muito baratos, pode acarretar para a exploração normal do teatro, já a braços com inumeras dificuldades de outras naturezas.

Foi pedida a intervenção da Corporação junto da Televisão para esta ajudar á propaganda do teatro e sincronizar a radiotransmissão das peças teatrais transmitidas dos seus estudios, de forma a não concorrer com o horário normal dos teatros.

Finalmente, sem se pretender a abolição da censura teatral, foi pedido á Corporação para esta interceder junto do Governo no sentido de ser remodelada a Comissão de Leitura e Classificação dos Espectáculos; de ser criada uma instancia de recurso independente e abrandado o rigor da Censura, permitindo-se algumas facilidades consideradas indispensáveis para debelar a crise da falta de publico nos espectáculos de teatro.

As empresas voltarão a reunir-se para apreciar estes e outros aspectos de interesse para a sua actividade, dado o fundado receio de que, na época de 1961-62, a crise teatral se agrave irremediávelmente».

A Polícia italiana conta com várias mulheres em diversas escalas da sua hierarquia. Maria Grazia Chiaudanti foi nomeada inspectora da brigada de menores. Eis Maria Grazia rodeada por crianças que protege

Como se vive

na capital de Angola

LUANDA, 25. — O jornal «O Comércio», desta cidade, escreve em editorial, intitulado «Temos de olhar bem em frente todas as realidades», o seguinte:

«Há em todos nós — em todos e até nos que se julguem mais avisados — uma tendência para explodirmos em estados emocionais, quando os acontecimentos dramáticos surgem, mas caímos fácilmente em madorna confiante, quase eufórica, quando os eventos parecem estar atenuados ou no caminho de soluções favoráveis.

Se no primeiro ímpeto do alarme tomamos todas as precauções e adoptamos todas as vigilancias, e vamos até á minucia e exigimos de nós as tarefas mais complicadas e arriscadas, caímos depois na inversa — na despreocupação mais ou menos disfarçada na «meia tinta» displicente, no encolher de ombros quase desdenhoso.

Tudo que fora até aí zelo e apreensão cautelosa, parece distanciar-se, diluir-se, perder relevo e interesse.

Muitas presenças «estranhas» e «pinocas»

(...) Que queremos nós dizer com isto? Nada que ultrapasse o ambito das realidades mais desmentíveis.

Notam-se em Luanda muitas presenças «estranhas» — presenças que decerto terão uma base documental, mas que poderão também, para além dos documentos e na sombra deles, ocultar factores singularmente complexos... e parece que a vigilancia em Luanda, sobretudo em algumas zonas que se mostram dignas de cautelas, está de novo num plano de tranquila expectativa.

Nota-se mesmo no centro da cidade a aparição inopinada de muitos «pinocas» que não se sabe de onde vieram, o que fazem ou que fins os trouxeram até cá.

Observa-se, entretanto, o retorno de certos conciliábulos «de esquina», um pouco por toda a parte, como se torna já inegável o recomeço de certas atitudes que pareciam terem levado sumiço

É possível que tudo isto não signifique grande coisa. É provável que no fundo tenha uma explicação cheia de singeleza e de candura.

Mas chegam até nós pessoas preocupadas. Escrevem-nos outras sem ocultar a sua apreensão. Essa gente pertence ás mais diversas camadas populares e tem direito a sentir-se entre surpreendida e apreensiva.

Com as anotações feitas através da cidade, há motivos para desejar uma vigilancia rigorosa, além da mais ampla e vigorosa acção de «limpeza», não apenas na zona dos muceques, mas em todos os pontos onde estejam ou possam estar elementos suspeitos

Assim no-lo dizem inumeros leitores Não lhes negaremos apoio porque nos parece merecerem-no — por eles e por toda a demais população de Luanda e arredores.

Aqueles sangrentos episódios desenrolados na região de Catete — onde se exerce a acção militar com energia — estarão totalmente desligados dessas tais «presenças» que tantos observadores descobrem em Luanda? Alguém saberá». — (L.).

Pro'essor Ca vet de Magalhães

O prof. Manuel Maria de Sousa Calvet Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, foi agraciado com o oficialato da Ordem de Instrução Publica.

Dois feridos numa exp'osão de gás

numa rua do Porto

PORTO, 25 (Pelo telefone) — Uma brigada de trabalhadores da Camara Municipal procedia, esta manhã á limpeza de um cano subterraneo, na Rua Costa Cabral, quando, a certa altura, se começaram a sentir os efeitos de emanações de gases, que se acentuavam á medida que os trabalhos prosseguiam.

Em dado momento, ocorreu uma forte explosão, cujo impacto estilhaçou os vidros das montras e dos caixilhos do prédio com o n.º 481 daquela artéria e de outras contíguas, prejuízos que se avaliam em 10 000$00.

Ficaram feridos os calceteiros municipais, srs. José Barbosa Miranda, de 35 anos, e Joaquim de Jesus Martins, de 26, casado, que ficaram queimados pelo corpo e receberam tratamento numa casa de saude da Boa Vista.

EM 3 LINHAS

Foi aprovada a criação da Associação dos Proprietários da Levada da Aldeia, nas margens da ribeira de Parada, na freguesia de Mosteiro, do concelho de Vieira do Minho.

///

Com a firma Amaro & Mota, Ld.ª, foi feito um segundo contrato adicional para as obras da frente marginal da cidade de Lagos, que fazem parte da empreitada de melhoramento do seu porto.

///

O tenente-coronel de infantaria Basílio Pina de Oliveira Seguro foi nomeado para exercer o cargo de governador de distrito da provincia de Moçambique.

///

A folha oficial publicou hoje a relação do pessoal do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

///

Foi nomeado vogal suplente do Conselho Superior dos Transportes Terrestres o engenheiro João Pedro Neves Clara.

QUATRO FERIDOS

num acidente de viação

ÉVORA, 25. (Pelo telefone). — Esta madrugada, na estrada de Évora a Lisboa, entre Montemor e Vendas Novas, uma camioneta da firma Eborense, que transportava uma mobília de casa da capital para esta cidade, devido ao encandeamento do motorista, provocado pelos faróis de um automóvel que seguia em sentido contrário, saiu da estrada e precipitou-se por uma barreira, acabando por se voltar num campo de cultura.

O condutor, sr. José Francisco de Oliveira Duarte, de 30 anos, casado, de S. Pedro da Gafanheira, residente em Évora, no Bairro do Chafariz de El-Rei, sofreu ligeiros ferimentos, assim os proprietários da mobília, srs. António Rosado da Palma, de 52 anos de Bencatel, vendedor de cal, e sua filha, D. Gertrudes Rosado da Palma Marques, de 24 anos, casada.

Ficou ferido, com gravidade, o ajudante do motorista António Jacinto Calado, de 30 anos, solteiro, de Évora, morador na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, o qual recolheu ao Hospital da Misericórdia desta cidade.

Tanto a camioneta como a mobília ficaram em muito mau estado.

O Presidente do Conselho

fala a «O Globo»

(Continuação da 1.ª página)

sorridente e de fato claro, a conversar com o jornalista brasileiro.

«O Governo não é pessoal» — escreve Alves Pinheiro, ao apresentar aos leitores do «Globo» aquilo a que se convencionou chamar «o caso português». E acentua: «Não é o Governo de um homem; funciona com os seus orgãos constitucionais; existe um regime; existe um organismo; existe uma maturidade política».

«Como vê, porém, a oposição esta evolução da vida política portuguesa?. O mal, confessou Salazar ao jornalista brasileiro, é que se colocam sempre numa atitude de desafio».

O prof. dr. Oliveira Salazar afirmou, depois, que julga não precisar já a Imprensa, em Portugal, de censura, a qual, segundo diz Alves Pinheiro, está a desaparecer gradualmente.

O Presidente do Conselho português referiu-se também ao Brasil, dizendo estar convencido de que não deixará o grande país irmão de Portugal de reexaminar a sua posição, «no próprio interesse da sua política atlantica», relativamente a Angola.

«O PRESIDENTE DA REPUBLICA PODE EXONERAR-ME»

Que poderá acontecer — perguntou, em seguida, Alves Pinheiro — no dia em que Salazar morrer?

«O Governo continuará — respondeu, tranquilamente, Salazar — que prosseguiu: — Morre o homem, fica o regime. Porque este é, de facto, um regime e não o Governo de um homem. Há uma organização política. Existem poderes constituídos. O combóio continuará a correr nos mesmos trilhos. O presidente da Republica escolherá outro presidente do Conselho, que poderá ser melhor ou pior do que o actual. A sua pergunta implica o pressuposto de que temos aqui em Portugal um Governo pessoal e de que eu sou o Governo. Ora eu sou apenas um ministro do Governo. Acima de mim está o Presidente da Republica, que poderá hoje ou amanhã exonerar-me, substituir-me. E eu irei tratar de outra vida...» — (A. N. I.).

Descarrilou

uma automotora com 30 passageiros

mas não houve vítimas

COIMBRA, 25 (Pelo telefone) — Esta manhã a automotora que de Coimbra saiu com 30 passageiros, com destino a Serpins, descarrilou a um quilómetro de Trémole, onde se verificam durante o Inverno acidentes frequentes desta natureza, alguns de certa gravidade.

Juntamente com a automotora descarrilou a carruagem do atrelado, não chegando, porém, a voltarem-se nem uma nem outra. Quedou-se o comboio, numa inclinação de 45 graus, a pequena distancia de um despenhadeiro com 20 metros de profundidade.

Felizmente não houve desastres pessoais. Os passageiros apenas sofreram o susto, á excepção do empregado no comércio sr. Fernando Ferreira da Cunha, de 47 anos, residente em Coimbra, na Avenida Navarro, 65, que sofreu forte pancada no peito.

Para o local do sinistro seguiu um comboio de socorro com operários, que, sob a direcção do engenheiro da C. P. sr. Cavaco e do chefe Dinis, da Direcção Unica da Linha da Lousã, iniciaram os trabalhos para o carrilamento das duas carruagens e reparação da linha entre Serpins e Trémole. Calcula-se que esses trabalhos só possam estar concluídos ao princípio da noite.

JUNE ALLYSON e DICK POWELL

vão reconciliar-se

HOLLYWOOD, 25—O actor de cinema Dick Powell informa que vai reconciliar-se com June Allyson, de quem se divorciou no princípio do ano.

«Não resta a mínima duvida de que eu e June vamos voltar a viver juntos, e desta vez para sempre» disse Powell.

June, interrogada sobre o assunto afirmou:

«Estou imensamente contente com a nossa reconciliação». — A. N. D.

ACADÉMICA

(FUNDADA EM 1847)

GRAU DE COMENDADOR DA ORDEM INSTRUÇÃO PÚBLICA

URNOS E NOCTURNOS

iclo Preparatório, Curso Geral do Comércio, missão [illegible] aculdades e Curso de Aperfeiçoamento Comercial

TERNATO (sexo masculino)

ão, 47 — LISBOA — Telefone 662430

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 88

RUA AUGUSTA, 204

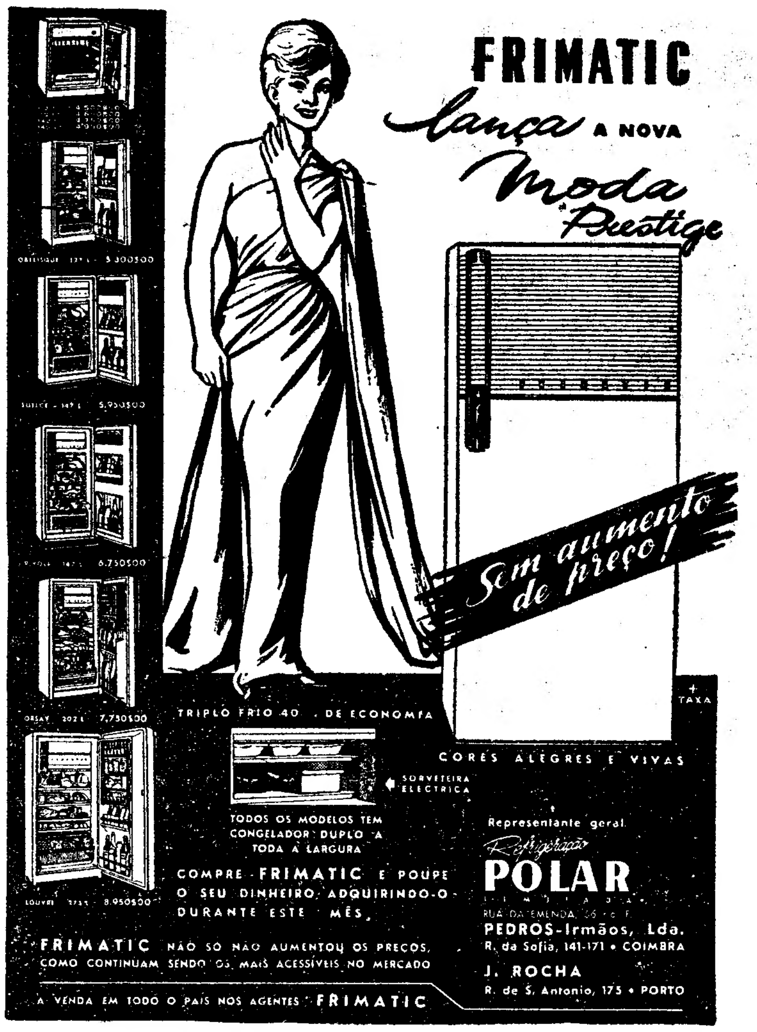
CARLOS EDUARDO RODRIGUES

CONSTRUÇÕES CIVIS E INDUSTRIAIS

COLABOROU COM A SIDERURGIA NACIONAL EXECUTANDO OS TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL DOS EDIFÍCIOS DE

- SUBESTAÇÃO ELÉCTRICA 150/30/6 KV
- CENTRAL TERMO-ELÉCTRICA
- ESTAÇÃO CENTRAL DE BOMBAGEM
- TORRES DE REFRIGERAÇÃO
- BACIAS DE DECANTAÇÃO
- BATERIA FILTRANTE
- POSTO DE TRANSFORMAÇÃO DA BOMBAGEM
- REFEITÓRIO E BALNEÁRIO
- ESCRITÓRIOS

ESCRITÓRIOS, SERVIÇOS TÉCNICOS, OFICINAS E ARMAZÉNS
RUA «A» À AVENIDA DA ÍNDIA, CER (JUNTO À FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA)
TELEFONES: 633136 - 637592 - 638127 LISBOA 3



Dauphine

USADOS

NA AVENIDA DA REPUBLICA, 44 C-D

Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:

Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.ª

FERRO

2$39/KG

NA FÁBRICA
2$87/KG
SOBRE CAIS DE LISBOA
PARA GRANDES QUANTIDADES
BREVEMENTE ADOPTAREMOS AS TABELAS
DE EXTRAS ESTRANGEIROS DE FÁBRICA

AÇOS

PHÉNIX—POLDI

SOMMER & CIA LDA

Fundada em 1858
RUA CAIS SANTARÉM, 40-64 — LISBOA
Rua do Heroísmo, 291 — PORTO

EXCURSÃO
a Penacova - Cruz Alta - Buçaco - Luso, em 27 de Agosto

Comunica a C. P. que a excursão que leva a efeito no domingo dia 27 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, a Penacova-Cruz Alta-Buçaco-Luso es gotou a lotação.

Por este motivo e por haver inumeros pedidos, encara-se a sua repetição no domingo dia 10 de Setembro próximo.

FEIRA E FESTAS NA CIDADE DE SALAMANCA

A C. P. leva ao conhecimento do Publico que de 3 a 21 de Setembro vende, em algumas das suas estações bilhetes de ida e volta a preços reduzidos para a feira e festas de Salamanca.

Informações mais pormenorizadas podem ser obtidas nas estações habilitadas a vender destes bilhetes.

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Credito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n. 70, 1.
Telef. 767693/4/5

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

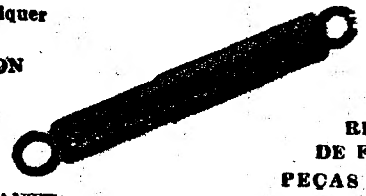
Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON

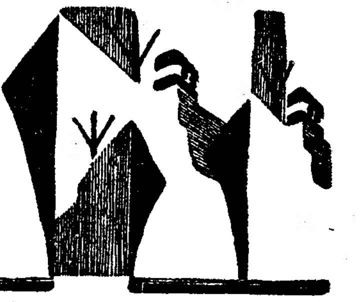


DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

REPRESENTANTE:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

SOCIEDADE GERAL

SG



LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/9/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 8/9/61 e para BISSAU a 7/9/61. Carga Frigorífica a 9/9/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 25/9/61. Carrega em LISBOA de 20/9/61 a 22/9/61. Carga Frigorífica a 23/9/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª Classe Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 26/8/61 a 8/9/61. Em LISBOA só para MATADI a 14/9/61 N/M «BORBA» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 16/9/61 a 29/9/61. Em LISBOA só para MATADI a 5/10/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ANDULO» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 4/9/61 N/M «ALMEIRIM» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 10/9/61 a 25/9/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CARIAXO» — A carga em ANVERS a 31/8 e 1/9/61. N/M «ÁFRICA OCIDENTAL»—A' carga em ANVERS a 14/9 e 15/9/61

GRANDES FESTAS
em Valência de Alcântara

A C. P., de combinação com os Caminhos de Ferro Espanhóis (Renfe), vende, por ocasião das festas em epígrafe, bilhetes de ida e volta a preços reduzidos para a estação de Valência de Alcantara, válidos durante o seguinte período:

À ida, de 19 a 28 de Agosto

À volta, de 24 de Agosto a 2 de Setembro.

Informes mais pormenorizados podem ser obtidos nas estações habilitadas a vender bilhetes.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3 — Telef. 24446
LISBOA

DESPORTOS

Maria Carolina Vasconcelos, que bateu os «records» de Angola do lançamento do disco e do salto em comprimento

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

Otto Glória no Brasil e no Peru

RIO DE JANEIRO, 25. — O treinador brasileiro Otto Glória, actualmente ao serviço do Sporting Clube de Portugal, informou nesta cidade que veio ao Brasil com o objectivo de contratar futebolistas para a sua equipa. Acrescentou que a defesa do Sporting está bem constituída, necessitando a equipa apenas de bons jogadores para o sector atacante, de maneira a dotar o Sporting com uma linha capaz, não só de ganhar o Campeonato de Portugal mas também de representar, condignamente, o País tanto em casa como no estrangeiro

Otto Glória parece estar interessado no concurso de Pacoti, de João Carlos e de Nivaldo, que jogam respectivamente, no Vasco da Gama, no América e no Botafogo, além de outros elementos ainda não citados

O referido treinador, acompanhado por Felisberto Vaz, dirigente do clube lisboeta, pretende igualmente visitar o Peru, a fim de contratar o internacional peruano Uribe, que também está a ser assediado pelo Real Madrid.

Afirmou: «O Sporting, que este ano disputa a Taça dos Campeões Europeus, procurou recentemente, obter alguns reforços para o sector atacante, sem quaisquer resultados. Entrámos em negociações com o Real Madrid para a cedência do brasileiro Canário, mas as mesmas fracassaram em consequência da quantia excessiva pedida pela carta do seu jogador».

Depois de um dia muito movimentado — chegou na quarta-feira ao Rio — Otto Glória assistiu ao treino do Vasco da Gama, dirigido por Eli do Amparo, e declarou que iria também a São Paulo, na companhia do dirigente Felisberto vaz. — (A. N. I. e F. P.).

Nas Canárias, a Académica adoptou andamento de treino

SANTA CRUZ DE TENERIFE, 25. — No primeiro dos dois encontros que vem disputar nas Canárias, a Académica de Coimbra defrontou o Tenerife Futebol Clube e foi derrotado por 3-1, com 2-1 ao intervalo.

O marcador funcionou logo ao primeiro minuto, com um golo marcado por Aguirre. Aos 20 minutos a Académica empatou — uma grande penalidade transformada por Abreu. Moreno, aos 29 minutos, obteve o 2.º golo dos locais. O 3.º e ultimo golo do Tenerife foi alcançado aos 5 minutos do segundo tempo, por José Juan.

A Académica actuou num estilo descontraído — práticamente em andamento de treino — e os seus avançados mostraram-se infortunados no capítulo do remate.

As equipas alinharam:

Académica — Maló; Mata, Wilson e Araújo; Bacala e Abreu; Rocha, Gaio, Miranda, Mota e Nuno.

Tenerife — Nito; Polo, Correa e Alvaro; Villar e Borreda; Zubillaga, Santos, José Juan, Moreno e Aguirre. — (A. N. I.).

ATLETISMO

Manuel de Oliveira, do Sporting estreia-se na corrida das duas léguas

O Sporting organiza, esta noite, nas suas pistas de Alvalade um festival de atletismo, que além de servir a modalidade e os adeptos, servirá também, para apresentar em Lisboa, as «raparigas» de Benguela, que tão brilhantemente se comportaram nos recentes campeonatos nacionais disputados no Porto, nas pistas das Antas. Por outro lado, o festival terá em vista homenagear as equipas femininas e masculinas do Sporting que ganharam os títulos de campeões de Portugal.

O programa foi cuidadosamente elaborado e tem provas de grande interesse, pois estarão presentes as recordistas do salto em altura, Maria Fernanda Fernandes, de Benguela, e do salto em comprimento Francelina Anacleto, do Sporting. O grande atractivo do festival é, sem duvida, a presença de Manuel de Oliveira, na corrida das duas léguas, para que vai efectuar, pela primeira vez, oficialmente, e em competição com os melhores adversários, de momento, os especialistas — Alvaro Conde, campeão nacional de 1961, Armando Aldegalega campeão regional de 1961 e Manuel Faria, actual recordista da distancia, com 30 m. 44,4 s.

Nas restantes provas, o «sprinter» Manuel Carvalho dos Santos, poderá bater o «record» das 100 jardas, assim como, Joaquim Ferreira, Rogério Gonçalves e Miguel Jesus, poderão travar excelente luta no «quilómetro» cujo máximo está em perigo. Nesta corrida alinhará o atleta angolano António Esperança, do Sporting de Benguela que atacará por sua vez, o «record» de Angola, do qual na ultima prova que disputou ficou a dois décimos de segundo.

O programa é o seguinte: 80 m. barr., peso, altura, (pentatlo), 100 jardas salto em comprimento (feminino), 100 metros, 4×100 metros (feminino) e 10 000 metros.

Foi alterada a classificação geral dos Campeonatos Nacionais de Seniores

Na sua ultima reunião, a Federação de Atletismo apreciou vários factos relativos com os campeonatos nacionais de seniores. Assim, o atleta Silvério Tomás, por acordo do presidente do juri, e dos delegados dos clubes concorrentes, foi autorizado a tomar parte, condicionalmente, na prova de lançamento do dardo, na suposição de que a sua inscrição não teria chegado á Federação devido a atraso dos correios. Verificou-se, posteriormente, que nem a A. D. de Coimbra nem o clube do atleta (Associação Académica de Coimbra) enviaram a mencionada inscrição, pelo que, foi resolvido pela direcção da F. P. A considerar sem efeito a participação do dito atleta nos Campeonatos Nacionais de Seniores. Deste modo, o concorrente Manuel dos Santos do Benfica, sobe ao 4.º lugar e o atleta Raul Zenha, também, do Benfica, sobe ao 5.º lugar, e é classificado em 6.º lugar o atleta Vasco Ribeiro, igualmente, do Benfica, com a marca de 48,18 m. Na classificação geral o S. L. B. passou a ter 178 pontos.

O Benfica galardoou e ovacionou o presidente da direcção eng. Maurício Vieira de Brito

O festival que ontem á noite se realizou no Estádio da Luz teve a assinalá-lo a alegria, o colorido e o entusiasmo tradicionais no grande clube. E teve ainda a justificá-lo a alta e merecida homenagem prestada ao presidente da popular colectividade, sr. engenheiro Maurício Vieira de Brito, a quem foi entregue a «Águia de ouro» do Benfica, em atmosfera de impressionante fervor clubista.

Perante numeroso publico, desfilaram os dirigentes das secções desportivas, que fizeram guarda de honra ao eng.º Maurício Vieira de Brito, a quem a assistência vitoriou com vibração, quando surgiu no terreno, acompanhado pelo sr. eng.º Cancela de Abreu, presidente da assembleia geral e por todos os componentes da direcção.

A equipa de futebol que conquistou o título europeu foi pela menina Maria da Conceição Soares Ribeiro entregue uma taça adquirida por uma equipa de sócios e a qual é cópia fiel da que conquistaram em Berna, na final, contra o Barcelona.

Pelos altifalantes os srs. dr. José Maria Magalhães Coutinho e eng.º Cancela de Abreu aludiram ao significado do acto e á alta distinção conferido ao sr. eng.º Maurício de Brito, que agradeceu, emocionado, no meio dos intermináveis aplausos que a família benfiquista lhe dirigiu.

Para apresentação dos futebolistas do Benfica, realizou-se um jogo-treino, que decorreu com equilibrio e agrado, tendo-se distinguido os «ases» do clube, entre eles Germano.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Comissão Regional de Turismo de Leiria teve a gentileza de agradecer a atenção que dispensámos á realização do 3.º Concurso Internacional de Pesca Desportiva no Rio Lis.

As equipas de arbitragem para os jogos de domingo no Estádio Nacional

Com a realização do «Torneio relampago», a efectuar no Estádio Nacional, integrado no festival organizado pela Associação de Futebol de Lisboa, a favor das vítimas do terrorismo em Angola, começa no domingo a nova época de futebol. Tal como os jogos, também as equipas de arbitragem serão sorteadas na presença do publico São as seguintes: *1.ª equipa*: dr. Décio de Freitas, tendo como auxiliares Salvador Garcia e João Banheiro; *2.ª equipa*: Eduardo Gouveia auxiliado por Evaristo Silva e Ana cleto Gomes; *3.ª equipa*: Virgílio Leitão, auxiliado por Jaime Baptista e Mário Vidreiro.

A Légua Nacional

Os representantes dos vários distritos que estarão presentes para disputar a Légua Nacional na «finalíssima» do Estádio do Jamor são:

BEJA — Ernesto Carapinha, do (Despertar), 17 m. e 32 s.

PORTALEGRE — António Baptista Pestanha (Ateneu dos Empregados do Comércio de Elvas), 16 m.

VIANA DO CASTELO — Manuel Floriano Gavinho (Sociedade de Instrução e Recreio Darquense), 16 minutos.

LISBOA — Fernando Garcia (Parede Futebol Clube), 16 m. e 34,2 s.

SETUBAL — Rogério Salgado Valido (Grupo Desportivo Setubalenese «Os 13»), 17 m. e 22 s.

SANTAREM — José Barreto (G. D. de Pontevel), 16 m. e 11,8 s.

EVORA — Fernando Valverde (S. L. e Evora), 18 m. e 14 s.

LEIRIA — Manuel Ferreira (A. Marinhense), 14 m. e 14 s.

BRAGA — Reinaldo A. Martins (Desportivo Francisco da Holanda), 17 m. e 52 s.

FARO — Elias Bento Junior (S. L. e Faro), 17 m. e 10 s.

BRAGANÇA — António Augusto Antão (Sport Clube de Mirandela), 18 m. e 5 s.

GUARDA — José Maria Gonçalves — (Associação Cultural e Desportiva da Guarda), 16 m. e 13 s.

VISEU — João Loureiro Alexandre (S. V. e Benfica), 15 m. e 51 s.

COIMBRA — Eduardo Sacramento (Quiaios Clube), 16 m. e 59 s.

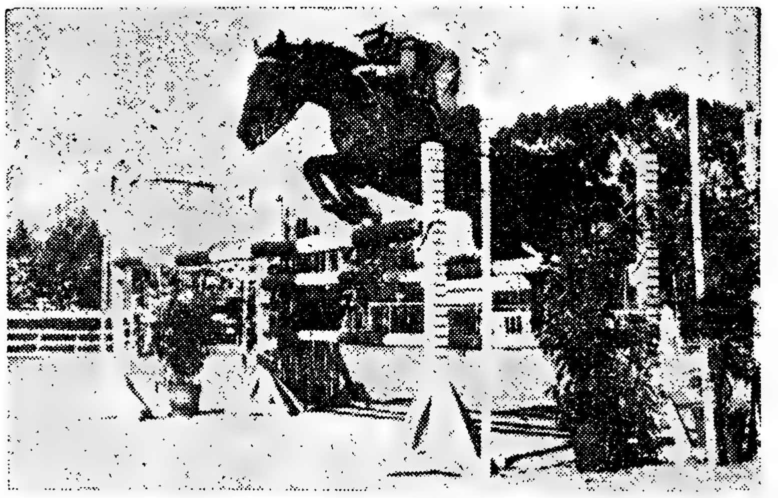
CASTELO BRANCO — António de Jesus (Sport Benfica de Castelo Branco), 18 m. e 32 s.

VILA REAL — António Martins Lavinos (S. C. Vila Real) 16 m. e 48 s

PORTO — Américo Martins (Naval Povoense), 16 m. e 57 s.

Competição mundial de ginástica

MOSCOVO, 25 — Na competição internacional de ginástica masculina, a U. R. S. S., bateu os Estados Unidos por 288,5 pontos contra 282,35. — (F. P.).



O cap. Craveiro Lopes, no «Rovuma II», vencedor da prova «Seteais» ontem disputada em Sintra

HIPISMO

O capitão Craveiro Lopes ganhou muito bem a prova "Seteais"

O 14.º Concurso Hípico de Sintra retomou ontem o seu curso para nos dar as provas da 3.ª jornada, cujo principal aliciante foi a primeira apresentação dos mais consagrados conjuntos da actualidade, incluindo os que regressaram de um certame disputado na ultima semana no Norte do País.

A «reunião» de ontem, teve, portanto, um forte motivo de agrado, o que não significa que as restantes provas, sobretudo, aquela em que participaram os cavalos sem «handicap», não tivessem condições de agrado, com quase meia centena de concorrentes em acção. É que, realmente, nesse lote de cerca de cinquenta cavalos estavam todos os que nas duas jornadas anteriores fizeram provas muito aceitáveis, deixando boas esperanças.

Essa primeira prova, denominada «Capuchos», forneceu boa percentagem de percursos «limpos» — cerca de 10 % O vencedor foi o major Henrique Calado, no «Lord Robert», á frente do tenente Duarte Pinto, no «Prince Igor», de M. Malta da Costa, no «Novelista», do capitão Craveiro Lopes, no «Klodo» e do tenente Lopes Mateus, no «Elbglok» — tantos foram os que «limparam».

A 2.ª prova destinou-se a cavalos nacionais e reuniu cerca de uma vintena de concorrentes. Só três concorrentes «limparam», tendo na classificação ficado á frente o major Rhodes Sérgio, no «Nocivo II», e logo a seguir: Francisco Caldeira, no «Solidó», capitão Jorge Matias, no «Tamariz», tenente Pimenta da Gama no «Passa-pé» e tenente Brito da Cruz, na «Carpa» A prova viu-se com agrado.

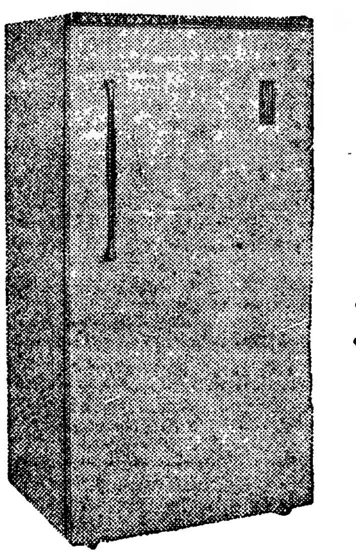
Por fim a prova «Seteais» — também com cerca de 20 concorrentes. Os nossos mais fortes conjuntos sustentaram despique ardoroso, emprestando á luta boa emoção.

O obstáculo n.º 11 tornou-se fatídico, pois deu a muitos concorrentes a única falta e o consequente afastamento da luta para o primeiro lugar. Foi, por coincidência, o primeiro concorrente que «limpou» aquele que ganhou a prova: o capitão Craveiro Lopes, no «Rovuma II», um conjunto de créditos firmados, não obstante termos lido há tempos que este «Rovuma II» era um «anónimo»

A seguir classificaram-se M. Malta da Costa, no «Cocunela», o capitão Jorge Matias, no «Tamariz», o major Rhodes Sérgio, no «Nocivo II» e o capitão António Romeiras, na «Venus». — D. D.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE

Kelvinator

O FRIGORÍFICO TODO FRIO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM LISBOA:

A. Vo — R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Ant. P. Carrilho 30
Freijota — Av. Liberdade 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld.ª — Cruzes da Sé, 19-1
J. E. Moreira — R. Prior do Crato 33
Rádio Moçambique, Ld. — R. dos Cavaleiros, 72
S. a o e — Av. Praia Vitória, 1-B
S. o e r — Rua 1.º Maio, 138

Companhias Reunidas Gás e Electricidade R. Garrett — R. Boavista 34

O urbanismo no Ultramar

(Continuação da página central)

ciais, onde uma estrutura urbana de integração e convivência deverá ser ponto primordial em qualquer realização urbanista no Ultramar Português. Assim, somos de opinião, e como há muito já temos afirmado, que para evitar os erros do passado, que inegavelmente os tivemos, podendo talvez evitar-se alguns se os relatórios, as informações dos técnicos especializados, tivessem sido convenientemente apreciados, e, se o fossem, neste capítulo evitar-se-iam muitos dissabores, sobretudo no que se refere a urbanismo onde a realização era isolada, sem previamente obedecer a um plano director. Uma urbanização consciente nas nossas províncias ultramarinas, em particular nos bairros residenciais, só poderá ser util quando a urbanização desses bairros focalize centros de interesses vários, como os da ordem comercial educacional, recreativa, desportiva, religiosa e sobretudo uma política-social consciente, porque só assim serão interessados os vários grupos integrados ou cuja integração se pretende fazer. Esses centros representam os pontos convergentes de todas as actividades comunais, onde os hábitos, gestos, educação, porte moral do europeu, e respeitando ao mesmo tempo os valores africanos mais válidos, onde o nativo menos civilizado em observação constante quer no trabalho, na escola ou no desporto e recreio, vai modificando a sua personalidade congénita e, assim, começa lentamente a sentir uma necessidade de ter representação de funções sociais indispensáveis a uma existência relativamente apta a satisfazer como autêntico indivíduo a manutenção e perpetuação próprias.

— Essa integração é, então, derivada de um problema de urbanismo?

— Naturalmente. Na minha opinião o urbanismo se fosse conscienciosamente praticado, dava ao Homem a alegria de viver. Este teria a certeza de uma existência autêntica porque tinha perfeitamente marcado o seu espaço social!

— Que critério tem do espaço social?

— O meu ponto de vista sobre o espaço social é um conjunto de toda uma série de espaços que podemos assim discriminar: espaço topográfico, espaço biológico, que determina as condições ecológicas, espaço antropológico, espaço de tempo determinado pela produção, comunicação, e a troca, espaço geográfico total que compreende todas as modificações pela natureza e pelo Homem, e por ultimo o espaço demográfico determinado pelo volume, a densidade, a distribuição das populações em relação aos seus problemas de vida. Uma vez o espaço social assim determinado, nós poderemos rever de uma forma mais eficaz as pesquisas propriamente ecológicas. Nesta ordem de ideias poderemos compreender melhor porque se deve habitar tal zona de aglomeração — o meio «habitat» — o género e tipo de casa — certas atitudes determinadas em parte pelas condições materiais e as técnicas, e ainda pelas representações colectivas, seu ponto primordial.

— Cumpre então aos vários técnicos discriminar esses espaços sociais para bem da colectividade, não é assim?

— São os vários técnicos que têm de resolver os problemas sociais, e isso está superiormente sintetizado pelo actual Ministro do Ultramar, prof. dr. Adriano Moreira, que diz no seu ensaio «Relações entre a técnica e administração» o seguinte: «Acima de tudo interessa-nos que a acção do técnico seja eminentemente personalizada, isto é, seja orientada no sentido de criar entre os vários grupos etnicos que habitam território português uma solidariedade de interesses, uma dependência mutua, uma complementaridade de funções, que se traduza numa base sólida para a unidade política ao serviço da qual se encontre a Administração».

— No caso particular de S. Tomé vê possível essa solidariedade de interesses?

— A Ilha de S. Tomé é um caso muito especial, e talvez pela grande afeição que lhe tenho, não só ao elemento físico, que é verdadeiramente maravilhoso, pela beleza inigualável das suas paisagens, como também ao elemento humano nativo, que muito me sensibilizou pelas suas características temperamentais, e por quem nutro grande simpatia. Parece-me qeu essa solidariedade de interesses naquela ilha só é possível quando o tal espaço demográfico esteja ordenado. E para que o esteja é necessário rever com todo o cuidado, que o problema exige, o aspecto da Propriedade Rural, e organizar esta, em relação aos elementos colectivos, e não só aos meramente individuais.

— Mas, dizem que o nativo de S. Tomé não gosta do trabalho rural?

— Eu creio que não é assim, porque verifiquei que os nativos trabalham nas suas pequenas propriedades com grande entusiasmo, e se não gostam de trabalhar nas «roças», vendo-se forçadas estas a recrutar do exterior mão-de-obra para as plantações, é por razões de outra indole, que não me compete a mim informar. Deixo isso aos economistas e sociólogos.

— Existe muita diferença entre o Urbanismo no Ultramar e o da Metrópole?

— Apesar de determinados aspectos serem comuns, existe grande diferença, porquanto no Ultramar pretende-se uma urbanização humana, em que o Homem seja beneficiado em todos os aspectos, em relação ás agruras climáticas e em Portugal, sobretudo no que se refere á urbanização de Lisboa, o grave problema da urbanização da capital é a «cércea». Contudo consente-se que os logradouros sejam autênticos pardieiros, cheios de ruídos, maus cheiros, etc., com galos, rolas, galinhas, cães, etc. e o pobre lisboeta que tente dormir de janela aberta não pode. Ora, em vez de preocupações ridículas, o que é necessário é urbanizar em relação ao bem-estar da colectividade, e não ao capricho de um homem, que pensa que a «cércea» é tudo na urbanização, apesar de técnicos competentes afirmarem o contrário.

— Para terminar, sabendo da sua posição plástica, e o seu interesse por estes problemas, poderia dizer-me o que pensa da situação do artista em Portugal?

— Dada a grande evolução dos fenómenos artísticos, e tendo em atenção a estética actual, penso que é uma situação de grande coragem ser-se artista em Portugal, e tornar-se absolutamente necessário que os homens criadores mereçam mais considerações, não só do publico como da parte oficial, porquanto são os valores espirituais que sempre definiram o estado de civilização dos países e são eles que levantam e dão tradição á história duma Nação, muito para lá de qualquer resultado efémero de futebol, que nada tem que ver com a grandeza espiritual de um Povo. E apesar disso — comentava-se há dias numa livraria de Lisboa — dão-se condecorações aos que trabalham com os «pés», e quão difícil é um artista, um intelectual, seja distinguido, porque esse trabalhobbs h sh hh porque esse tem de trabalhar com a cabeça, com a alma, com a sensibilidade, e não com os musculos.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de BARREIRO, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA, para o estabelecimento de uma linha aérea a 30 kV com 1472 metros, entre as subestações de transformação 30/6 kV, da União Eléctrica Portuguesa e da Companhia União Fabril, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 18 de Agosto de 1961.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção

a) Vasco da Gama Brandão

EXCURSÕES

Em modernissimos autocarros
PARTIDAS ASSEGURADAS
C. BODE — TOMAR
FÁTIMA
Próximo domingo e seguintes
COIMBRA — LUSO
BUÇACO
Partida no sábado ás 14 horas
Informações e Marcações:
AVI — Agência de Viagens Internacionais, Lda. — Praça de Londres, 9-B, Tel. 724957
AUTOCARROS EDUARDO JORGE
Agência em Lisboa:
R. Jardim do Regedor, 35
Tel. 30971 - 30972

NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO
«OLYMPIA»
DE 23.000 TONELADAS BRUTAS
SAÍDAS DE LISBOA

30 de Agosto 29 de Setembro	NAPOLES, MESSINA, PIREU, LIMASSOL e HAIFA
15 de Setembro 12 de Outubro	NEW YORK (directo) HALIFAX e NEW YORK

A ULTIMA PALAVRA EM CONFORTO RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURISTICA
A PREÇOS REDUZIDOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS
AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª, L.da
LISBOA — 4, L. Vitorino Damásio — Telefs. 668087/8/9 Telex. 145
PORTO — 20/22, R. Mouzinho da Silveira — Telef. 26154

Linha de SINTRA

ANTÓNIO VITORINO DE ALMEIDA

O concerto desta noite do 5.º Festival de Sintra

No concerto de musica portuguesa, do quinto Festival de Sintra, que esta noite se efectua, no Cine-Teatro Carlos Manuel, daquela vila, tocará, com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, o jovem pianista e compositor António Vitorino de Almeida tocará o seu «Concerto para Piano e Orquestra». Apenas com 19 anos de idade, Vitorino de Almeida é já um dos casos mais sensacionais da musica portuguesa, quer como pianista quer como compositor. Desde os 6 anos de idade que se tem apresentado em publico, e terminou recentemente o curso superior de piano com a alta classificação de 19 valores. Há pouco tempo ainda, foi posto á venda um disco com os seus «Oito Preludios» e a Camara Municipal de Lisboa acaba de lhe encomendar um poema sinfónico sobre a capital. Desde há 2 anos que algumas das suas composições foram incluídas nos programas oficiais dos Conservatórios de Musica de Lisboa, do Porto, do Rio de Janeiro e de S. Paulo. Dentro em breve, o jovem artista partirá para o estrangeiro, onde vai aperfeiçoar a sua técnica pianística e prosseguir os seus estudos de composição e orquestração.

Coro dos Meninos de Viena

O concerto de musica sacra, pelo Coro dos Meninos de Viena, integrado no 5.º Festival de Sintra, anunciado para 31 do corrente, na igreja de Santa Marta, foi antecipado para 28, e efectua-se no Cine-Teatro Carlos Manuel, em Sintra, podendo ser utilizados os convites para o dia 31.

Exposição Irene Seixas

Amanhã, ás 16 horas, é inaugurada, numa sala do antigo Casino de Sintra, na Estefania, cedida pela Comissão Municipal de Turismo, uma exposição de pintura, da distinta artista Irene Seixas.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Caras na sombra» e «Roubei um milhão» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Conversa de travesseiro» e «A alma não morre» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (T 932485).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

Acusado de matar 28 pessoas foi absolvido

NEWBURGH (Nova York), 25 — O coronel da aviação, Williams Banks, de 46 anos, foi, ontem, absolvido por um tribunal marcial da acusação de negligência no colapso de uma torre de radar no Oceano Atlantico, em 15 de Janeiro, desastre em que perderam a vida 28 pessoas. — (R.).

Necrologia

FALECIMENTOS

José Rodrigues Cabral

Faleceu o sr. José Rodrigues Cabral de 55 anos, natural de Leonil (Moimenta da Beira), industrial e proprietário da pensão Lena. Deixa viuva, a sr.ª D. Maria Helena do Carmo Cabral.

O funeral, a cargo da Agência Barata, sai amanhã, ás 15 horas, da igreja de Santa Isabel, para o cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

D. Maria Augusta de Freitas

MONTARGIL, 25 — Realizou-se para o cemitério local, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Maria Augusta de Freitas, de 58 anos, casada com o sr. João Coeiro. Era bondosa e muito estimada pelas suas qualidades.

Dr. José Passos Carvalho

S. BRAS DE ALPORTEL, 25 (Pelo telefone) — Efectuou-se para jazigo de família, o funeral do dr. José Passos Carvalho, de 56 anos, casado, natural desta vila e aqui residente. O extinto era formado em Germanicas e exerceu, durante anos, a sua profissão na Escola Técnica de Coimbra. Deixa viuva a sr.ª D. Julia de Mendonça Passos Carvalho. Era pai da menina Margarida Passos de Carvalho e do engenheiro agrónomo José de Mendonça Passos Carvalho.

AGENCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180 — 55301 — 66 27 72 — 08 90 22

Uma lápida na Ericeira

(Continuação da pagina central)

da Camara Municipal de Mafra e das Juntas de Freguesia e de Turismo da Ericeira, sem esquecer e, antes, salientando toda a população desta ridente e progressiva estancia balnear.

Acrescentou o orador:

— Quanto á minha humilde pessoa, hereditáriamente independente reservei-me apenas o direito de evocar alguns factos históricos, para, do alto destas arribas em que milhares de quilómetros do vasto oceano nos contemplam e recordam, afirmar que, nos momentos splénes da nacionalidade, os habitantes destes extremos ocidentais de uma Europa «desunida» sabem respeitar-se e, eventualmente, unir-se, sem distinção de classes, de crenças ou de ideais políticos.

O sr. Manuel de Ortigão Burnay evocou ainda coincidência curiosa de completar-se hoje precisamente 691 anos sobre a data em que faleceu São Luís, rei de França, o qual, segundo Joinville, tinha a particularidade curiosa e niveladora de se sentar, por vezes, num cepo do Bosque de Vincennes, colocando-se assim, á disposição dos que pretendessem falar-lhe.

O descerramento da lápida

O presidente do Municipio de Mafra encerrou a série de discursos, congratulando-se pelo êxito da iniciativa, cujo significado, é o que ele exprime de concórdia e compreensão mutua entre portugueses de credos diferentes, assinalou. Terminou por felicitar o sr. Ortigão Burnay e a comissão promotora do acto evocador.

A seguir, foi a lápida, que estava envolvida na bandeira nacional, descerrada pela menina Maria do Carmo da Camara Correia de Sá, quinta neta do rei D. João VI.

Houve, depois, um almoço, que reuniu as referidas entidades e outros convidados, no mesmo ambiente de compreensiva harmonia.

A testemunha era um cão

por VINCENT STARRET

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

22

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Parkinson, empregado do velho Merton, foi mordido por um mastim enfurecido. Morreu pouco depois, com sintomas de envenenamento. Merton suspeita de que o pretendiam assassinar a ele próprio e evita a autópsia. Quentin, o secretário de Merton, é também atacado por um mastim, mas consegue escapar. As suspeitas de Quentin e do seu patrão recaem sobre Arthur, o filho mais velho de Merton. Kermit, o filho mais novo, que também suspeita de Arthur, propõe-se abater o cão a tiro, servindo Quentin de isca. Tendo entrado casualmente no quarto de Margery, filha de Kermit, Quentin descobre um livro sobre venenos. Arthur vem jantar, com a esposa, a casa de Merton. Ao regressar a casa, é atacado pelo cão.

CAPÍTULO V

O olhar de Margery Merton fixou-se no jovem ajoelhado a seu lado. A rapariga tocou-lhe no braço, como se ambos partilhassem de um segredo, e levantou-se.

— Suponho que foi o cão... — murmurou. Kermit acenou com a cabeça.

Margery voltou-se, então, para o médico.

— Não tenho a certeza — disse calmamente, — mas julgo saber qual é o veneno. Creio ser hiosciamina.

O médico quase deu um pulo.

— A senhora crê... — faltaram-lhe as palavras.

— Sim, posso estar enganada, é claro, mas creio ser hiosciamina.

23

Kermit olhava-a espantado. Voltou-se rapidamente para o médico e perguntou:

— E se for?

O médico recuperou o seu ar seguro e a sua dignidade.

— Se for aplicámos o antídoto apropriado.

— Ainda bem! — exclamou Kermit com um suspiro de alívio. Depois, segurando Quentin por um braço, puxou-o à parte.

— Walter — murmurou em voz baixa — estou completamente às zaranzas. Não percebo nada disto. Parece que está tudo de juízo perdido. Agora, a própria Margery tornou-se, subitamente, toxicologista e dá lições ao médico. Arthur está em perigo de vida por ter sido mordido por um cão. O Arthur! Se é ele o dono do animal, que lhe obedece em tudo, como explicar que se tenha tornado numa das suas vítimas?

Com imenso pesar, o secretário pensou, novamente, no livro encadernado a vermelho que descobrira, semioculto, sob um travesseiro.

Gordon Merton, que se erguera, aproximou-se dos dois homens.

— Que dizias tu, Kermit?

O interpelado encolheu os ombros.

— Pensava em voz alta, apenas...

O rapaz corou.

— Bem sei o que pensavas. Estavas a pensar no *Lobo!* Julgas que nos... que o *Lobo*... — um soluço sufocou-lhe a garganta. — Pois vou-te mostrar uma coisa. Antes de sair, esta noite, prendi o *Lobo* na cave, de onde ele não pudesse fugir, ainda que quisesse. — Olhou para Margery. — Não é verdade?

A rapariga acenou com a cabeça.

— Muito bem, então... Vamos lá abaixo!

O médico ouvia com grande curiosidade.

— Eu também gostaria de examinar esse cão — disse. Só a sr.ª Arthur Merton parecia não prestar atenção ao que se passava à sua volta.

— Então, vamos todos — disse Gordon com voz dura.

Dirigiu-se para a porta da cave e, após um momento de hesitação, Kermit, Quentin e o médico seguiram-no. Gordon abriu a porta da cave e gi-

24

rou o interruptor. A cave encheu-se de luz. Todos desceram as escadas. *Lobo*, já cansado do seu longo encarceramento, saudava os seus libertadores com curtos latidos de alegria, e fantásticos passos de dança.

Não havia que duvidar. O cão estava fortemente acorrentado e encontrava-se ali há longas horas. A sua alegria ante a próxima libertação era evidente. Gordon acariciou-lhe a cabeça, falou-lhe calmamente e o animal acabou por se aquietar. Só então o soltou, e a cada um o animal cumprimentou com abanadelas de rabo e contorções do corpo.

O médico segurou-lhe a cabeça entre as mãos.

— Não tenha medo — disse Gordon. — Um momento, eu mesmo lhe abrirei a boca.

Agarrou o focinho do cão e obrigou-o a abrir a boca. O animal não gostou muito, mas, felizmente, estava em maré de boa disposição.

O médico levantou-se e coçou a cabeça.

— Nada de especial na dentição deste cão.

— Espero que te dês por satisfeito — disse Gordon a Kermit.

— Estou mais desorientado do que nunca — respondeu Kermit francamente.

— O *Lobo* esteve na rua ontem, à noite? — perguntou Quentin de repente.

— Ontem, à noite? — Gordon hesitou uma fracção de segundo. — Sim, agora me lembro que esteve. Cheguei tarde a casa e levei-o a dar um passeio. Mas porquê?

— Creio tê-lo visto. Passei por aqui já passava da meia-noite.

Gordon riu-se.

— Era então você? — perguntou. — Eu encontrava-me na porta lateral e tinha atirado um pau para o relvado que fica em frente. Vi o *Lobo* arrancar atrás dele e, um minuto depois, vi-o correr em perseguição de alguém que virou costas e fugiu. Chamei-o, naturalmente. Não me ouviu assobiar?

— Não.

— É boa. O senhor deve ter apanhado um bom susto, Quentin. Penso que o *Lobo* o deve ter reco-

25

nhecido e só queria brincar. É claro que eu não podia adivinhar que era o senhor.

De regresso ao quarto, o médico arriscou a opinião de que Arthur Merton se poria bom e anunciou a intenção de o ficar a velar por mais algum tempo. Kermit e Walter Quentin voltaram para casa. Gordon disse que traria Margery mais tarde.

— Bem — disse Kermit, parando na soleira da porta da rua. — Que me diz a isto tudo, Walter?

— Que não sei o que pensar.

— Presumo que você se tenha deixado trair pelos nervos. Podia ter imaginado os olhos flamejantes, a bocarra entreaberta, etc....

Quentin resolveu-se.

— Escute — explodiu. — Há uma coisa que eu ainda não lhe contei.

E, em palavras atropeladas, relatou a descoberta do estranho livro no quarto de Margery.

O testemunho de Arthur Merton, quando pôde falar, confirmou as declarações do filho.

— Naturalmente que não foi o *Lobo* que me mordeu — disse com voz irritada. — Mesmo que o animal não estivesse preso na cave, eu teria visto que não era o meu próprio cão! Era um cão mais pequeno, de pelo curto e esbranquiçado. Mas o engraçado, Kermit, é que me deu a impressão de ter saído da porta de serviço cá de casa. Que pensas disto?

Kermit não sabia o que pensar. A sua cunhada também estava segura de que o cão saíra da porta de serviço e o caso apresentava-se mais que nunca mergulhado em mistério.

Kermit conferenciou, novamente, com Walter Quentin.

— Então? — perguntou.

Quentin encolheu os ombros.

— Margery... — principiou.

Mas Kermit recusou-se a dar-lhe ouvidos.

— Não diga nada contra Margery, porque não acreditarei. Ainda que ela lesse livros sobre a arte de assassinar, eu não acreditaria. Porém, para lhe desfazer as dúvidas, eu mesmo lhe vou falar a esse respeito...

26

— Por favor... — pediu o secretário. — Não faça isso. Fui eu quem viu o livro. Eu mesmo interrogarei Margery.

Antes, porém, de lhe fazer qualquer pergunta, Quentin resolveu vigiar a jovem durante algum tempo. O resultado foi que a demora o fez perder a oportunidade. Dois dias depois do ataque de que Arthur Merton foi vítima, Margery apanhou o secretário sòzinho no seu quarto e, entrando deliberadamente, fechou a porta.

— Não anda por aqui ninguém, agora, — disse ela — e preciso de falar consigo. Acho uma parvoíce a forma como você me traz debaixo de olho, meu caro Walter. Quando foi que você descobriu o meu livro sobre venenos?

Quentin ficou, a princípio, sem saber o que dizer, mas depois contou-lhe tudo.

— Eu já o calculava — disse a jovem, cheia de presença de espírito. — Sim, o livro é meu. Há já algum tempo que me dedico ao estudo de venenos. Queria saber o que se passa nesta casa.

— E já descobriu alguma coisa? — perguntou o secretário, numa vã tentativa de ocultar o seu sarcasmo.

— Sim. Já há alguns dias que eu alimentava certas suspeitas, mas agora tenho a certeza. Queria apanhar... uma certa pessoa, em flagrante. O problema reside agora, em descobrir como.

O secretário perguntou a si próprio se não estaria a perder o juízo.

— Uma certa pessoa? — perguntou, sem caber em si de espanto.

Margery olhou-o, com um leve sorriso.

— Que plano estão você e o Kermit a congeminar?

Quentin foi franco e a rapariga reflectiu durante alguns momentos.

— Acho-o bom, mas pode não resultar — disse por fim. O cão pode não voltar a aparecer mas se aparecer... teremos a prova que procuramos!

Tornou a guardar silêncio e depois continuou:

— Gordon e eu ajudaremos. Se eu lhe fizer um sinal cerca das seis, logo depois de ter recebido um telefonema, faça com que o tio vá dar o seu

27

passeio habitual. Devem ir juntos. A que distancia seria Kermit capaz de alvejar um cão?

— Apurarei isso — disse Quentin.

— Diga-lhe que actue pela certa. Mas será sempre um risco. Não tenho a certeza de gostar muito do plano.

Acenou a cabeça e saiu do quarto.

Quentin apressou-se a ir procurar Kermit. O aviador aceitou a nova situação com mais sangue-frio.

— Margery é uma rapariga muito esperta — disse. — Estarei à distância necessária para abater um cão. Bem lhe disse que Margery era uma moça às direitas.

Mas, o sinal que Margery lhe fez, pouco depois das seis, pôs o coração do secretário a bater como o de um cavalo. O rapaz pressentia que o desenlace estava próximo. Atacá-lo-ia o cão misterioso ao velho Merton?

Já o anoitecer se aproximava quando ele e o seu patrão saíram de casa. Com uma coragem que o surpreendeu, a ele próprio, o secretário seguiu pelo lado de dentro. O velho não fora prevenido do perigo que corria, e caminhava tranquilamente alerta mas sem receio. Walter Quentin, não obstante a sua confiança em Kermit, não conseguiu reprimir um estremecimento ao passarem em frente à casa de Arthur Merton.

O passeio até à esquina decorreu sem novidade e o regresso foi tão tranquilo como seria de esperar em circunstâncias normais. O passeio não chegou a durar dez ou doze minutos, e nada se passou de especial. Kermit reuniu-se-lhes ao chegarem aos degraus da casa do velho Merton, e juntos os três subiram a escada. Os olhos do aviador procuraram os do secretário, e as expressões de ambos eram de desânimo e de interrogação.

(Continua)

AUTOMÓVEL ROUBADO

Peugeot IF—56-51 dão-se boas alvissaras a quem indicar o seu paradeiro e dessa indicação guarda-se absoluto segredo.

Telefone: 25343

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer às sextas-feiras na estação do Cais do Sodré.

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

MOTORES DE PÔPA

aos Representantes
SOCIEDADE TRAMAR LIMITADA
LISBOA — R. S. Paulo, 32
PORTO — R. Brequer, 12

A situação dos empregados bancários

(Continuação da pagina central)

venha a constar num justo contrato colectivo de trabalho».

Eis um bom exemplo a seguir. Como pode verificar-se, as aspirações do Sindicato são até modestas em relação ao que o Banco de Angola dá aos seus funcionários.

Devemos acrescentar que, nessas regalias concedidas por este banco, teve decisiva influência o facto de ter sido o sr. eng. Cunha Leal, como nos informaram numerosos funcionarios quem colaborou activamente na elaboração dos estatutos. Dever-se-ia ao ilustre homem publico o plano de férias para o pessoal, que ainda é mais impressionante do que a aludida carta deixa antever.

Segundo o estatuído, o pessoal menor tem *20 dias uteis* de férias, o pessoal médio *25 dias uteis* e o pessoal superior *30 dias uteis*. Como são acrescentados os domingos e feriados compreendidos no periodo de férias os funcionários têm, sempre, pelo menos, 30 dias de férias, quando não mais.

A defesa das legítimas e justas aspirações dos portugueses

Porque, muitos deles, tem trazido achegas preciosas as considerações feitas sobre este problema, e até porque sempre foi nossa intenção abrir um debate amplo sobre ele, transcrevemos alguns dos numerosos telegramas, cartas e postais recebidos hoje:

«Agradecemos reconhecidos a V. todo o apoio que tem prestado á nossa causa e pedimos amparo no sentido de vermos realizados os nossos tão justos anseios Grupo de empregados bancarios de Santarém».

«Bancários do Norte apoiam sem reservas a justa, oportuna, proveitosa e honesta intervenção na actual conjuntura, no interesse da classe».

«Um grupo de empregados bancários do Porto agradece a V. o apoio dado nas colunas do vosso importante jornal a revisão imediata do nosso contrato colectivo de trabalho. Todos nos confiamos que o «Diário de Lisboa», como é seu «mote», continuará a defender as legítimas e justas aspirações dos portugueses em geral e não apenas de alguns, para o engrandecimento da nossa Pátria, que é de todos nós».

«Bancarios Mirandela reconhecidos oportunos artigos «Diário Lisboa» referentes pedido revisão contrato colectivo trabalho empregados bancarios».

«Todos bancários Vila Real Santo Antonio aplaudem e agradecem vossa defesa interesses nossa classe».

«Funcionários departamento estrangeiro Banco Borges & Irmão (Sede) solidarizam-se incondicionalmente com V. defesa legítima seus interesses. Reconhecidos desejam melhores prosperidades vosso reputado orgão Imprensa. Cordiais saudações».

Devemos ser retribuidos com igualdade

«Bancários sinceramente gratos. Pedimos mais publicada nossa injusta situação virtude total desinteresse desconsideração organismo que poderia solucionar. (Seguem-se 18 assinaturas).

«Agradecidos campanha favor classe bancária pedimos continue apelando justa causa noso favor que tem sido tão desprezada por quem de direito. Empregados Ultramarino Santarém».

«Grupo empregados do Crédit Franco-Portugais manifesta v. gratidão pelas notícias publicadas sobre revisão contrato bancários, dando apoio incondicional justa e oportuna defesa interesses da classe prejudicada e não atendida contra todos os principios de justiça social pelas entidades patronais em constante progresso».

De uma carta assinada por 17 funcionarios do Banco de Portugal:

«O facto desse jornal se ter tornado porta-voz das reivindicações da classe bancária, apontando a necessidade da sua imediata satisfação, causou vivo entusiasmo nesta e tornou-o simultaneamente credor do seu mais gratos reconhecimento».

«Grupo empregados Banco Espírito Santo apoia do coração campanha empregados bancários reivindicações justas há muito pedidas cuja demora cria embaraços de ordem economica. Somos por um Portugal unido e patriótico que na hora presente é mais necessário do que nunca. Orgulhamo-nos de prestar a melhor colaboração a todos e assim devemos ser retribuídos com igualdade».

Arruinamos a saúde em consequência do esforço que nos é imposto

Chegam-nos ainda mais telegramas de Lisboa (de dois grupos de empregados do Banco de Portugal, de outros do Banco de Angola, da casa bancária Pancada Morais & C.ª e do Banco Nacional Ultramarino), do Porto (de empregados do Banco Espírito Santo e de dois grupos de empregados bancários), dos funcionários do B. N. U. e Caixa Económica da Guarda, dos bancários de Portimão e de Gouveia.

São numerosos, por outro lado, os telefonemas de empregados dos estabelecimentos de crédito. Entre outros, telefonemas, falou-nos, hoje, uma senhora que, em nome de um grupo de colegas do serviço de notas do Banco de Portugal, agradeceu todo o apoio que temos dado á reforma do contrato colectivo.

De um postal que nos foi endereçado por um bancário de Alcobaça, transcrevemos o seguinte:

«A *luta* travada por uma causa justa, e que só em certa medida serve as necessidades impostas pela vida actual, não se harmoniza com a facilidade e volume dos rendimentos da industria que servimos, muitas vezes arruinando a nossa saude, em consequência do esforço que nos é imposto pelo movimento operacional».

Assinada por 14 funcionários do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa, recebemos uma carta em que dizem, nomeadamente:

«Ficámos sinceramente sensibilizados pela forma proba e honesta como o jornal de que V. é mui ilustre director vem pugnando para que seja feita justiça a uma classe, que desde sempre se tem empenhado para o bom desempenho das suas obrigações, contribuindo de forma decisiva para a situação desafogada e digna de todo o crédito, como a que presentemente atravessa a Banca Portuguesa.

Estamos convictos de que V. neste momento vital para as aspirações da nossa classe, não nos deparará, prosseguindo na vossa louvável campanha, para que o assunto não caia no marasmo habitual e acabe por ter uma solução rápida e eficaz, que dignifique não só as entidades patronais, mas que também contribua para uma melhoria de nível de vida da nossa classe pela qual andamos labutando há intermináveis meses.»

LOTARIA DE HOJE

48866 ...	700.000$00	(2.ª SÉRIE)
48866 ...	500.000$00	(1.ª SÉRIE)
48865 ...	3.987$50	(EM CADA SÉRIE)
48867 ...	3.987$50	(EM CADA SÉRIE)
41643 ...	120.000$00	(2.ª SÉRIE)
41643 ...	80.000$00	(1.ª SÉRIE)
57276 ...	60.000$00	(2.ª SÉRIE)
57276 ...	40.000$00	(1.ª SÉRIE)
38225 ...	30.000$00	(2.ª SÉRIE)
38225 ...	20.000$00	(1.ª SÉRIE)

Premiados com 10 000$00
(EM CADA SÉRIE)

26333 39751 56971

Premiados com 5 000$00
(EM CADA SÉRIE)

349 38737 41316 43110 60556 65342

Premiados com 2 500$00
(EM CADA SÉRIE)

11512 12131 14887 16353 17242 25401 46680 51797 52799 54006 55137 60775 65663 68749 72153

Premiados com 1 000$00
(EM CADA SÉRIE)

1154 3420 6415 9969 17052 22587 23406 24214 25966 29539 31811 32490 33766 35236 36571 36791 39153 39458 40448 43047 44119 44798 48142 52720 56608 59517 63962 67338 68419 69918 70164 73390

São premiados com 600$00 os numeros terminados em 66 na 2.ª série e com 400$00 na 1.ª série.

São premiados com 150$00 os numeros terminados em **643**, **276** e **225** e com 100$00 os de **48801** a **48900**, de **41601** a **41700**, de **57201** a **57300** e de **38201** a **32300** (em cada série).

São premiados com 100$00 os numeros terminados em **5**, **6** e **7** na 2.ª série e com 50$00 na 1.ª série.

Avisamos os nossos leitores de que e conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

João Zage, soba de Quilobango, tido até agora como amigo dos portugueses. E haveria, ainda, um director do «Banco do Café» — nada menos do que o velho cabecilha Alberto Teta Lando, rico plantador indígena, há dias abatido ao resistir á voz de prisão, disparando tiros que atingiram dois militares, dos quais um com certa gravidade

Batidas na região do Catete

No Catete, prosseguem as batidas nos matos da região, pois não foi ainda localizado o bando que assaltou anteontem as plantações de algodão do colono José António Cadapez.

Era constituída por trabalhadores fugidos dessas plantações quando do assalto dos terroristas a aglomeração de indígenas ontem assinalada por um avião de reconhecimento.

O que se sabe já, porém, é que, na sua maioria, os assaltantes não eram pretos da região, pois que falavam entre eles um dialecto que os indígenas do Catete não entendiam.

Até ontem, a meio da noite, ainda não se encontrara o motorista europeu, que fora dado por desaparecido, continuando, portanto, a ignorar-se se foi assassinado pelos bandoleiros, se estes o levaram com eles prisioneiro ou se conseguiu escapar, refugiando-se em alguma sanzala ou cubata isolada de indígenas fieis.

Chamava-se Armando Pereira, tinha 30 anos, e era trasmontano, natural de uma aldeia do concelho de Chaves, o europeu morto nas plantações de José António Cadapez pelos terroristas e a cujo funeral, ontem, no Catete, assistiram autoridades militares e administrativas.

A autópsia revelou que o Armando, depois de ferido com dezenas de golpes de catana, golpes com que lhe quebraram os cotovelos e os joelhos, foi acabado com um tiro de «canhangulo» no peito, provávelmente só para o não deixarem com vidá, ao retirarem-se

A acção do Exército

Paralelamente com estas actividades terroristas, esporádicas, continuam a desenvolver-se de acordo com os esquemas estabelecidos as operações militares da campanha do restabelecimento da ordem, esperando-se a todo o momento noticias de grande alcance, a este respeito.

Que a desarticulação dos bandos de terroristas é um facto — ninguém já hoje o contesta. Militarmente — dizem os observadores — tudo indica que a sua acção tenha deixado de ter qualquer significado antes que recomecem as chuvas. O que não quer dizer, evidentemente, que ao Exército seja possível antes do fim de Setembro aniquilar ou desarmar, num território tão vasto como o Congo português, todas as quadrilhas de bandidos que ainda o percorrem, desesperadas e consagrando-se, com arrazadora furia, ao roubo, á destruição do que não podem roubar e ao assassinio de quantos, brancos ou pretos, se lhes opõem — (A. N. I.).

Militares mortos em Angola

O Serviço da Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, no dia 22 do corrente, na região de Vala, os soldados n.ºs 772/60, Daniel de Almeida Esteves, e 1176/60 Augusto Almeida Pinto; e na região de Pedra Boa de Ucua, os soldados n.ºs 285/61 Manuel de Matos Pires e 146/61, Joaquim Baptista.

Por acidente de viação ocorrido no mesmo dia, morreu em Luanda, o 1. cabo n.º 133/59, António da Silva, e por ferimentos sofridos em combate faleceu no Hospital de Luanda, em 23 do corrente, o soldado n.º 219/60 António Azevedo Alves.

Herois de Mucaba

O Presidente da Republica quis receber esta tarde, no Palácio de Belém o chefe dos herois de Mucaba, que há semanas chegou a Lisboa.

Tropas para o Ultramar

A bordo de uma unidade da marinha mercante nacional, seguiu esta tarde para o Ultramar mais um contingente militar, constituido por um reduzido numero de soldados.

DIPLOMATAS americanos no Faial

HORTA, 25. — Estiveram no Faial o conselheiro da embaixada norte-americana em Lisboa e o vice-cônsul do mesmo país em Ponta Delgada, que foram cumprimentados pelo governador substituto, em exercicio do distrito da Horta.

No Governo Civil houve uma reunião, em que foram tratados assuntos respeitantes á emigração açoriana para os Estados Unidos. Os dois diplomatas seguiram depois para as ilhas do Corvo e Flores. — (A. N. I.).

HALINA A1

A sensacional maquina fotográfica reflex 6×6 cm. com focagem rigorosa sobre vidro despolido. Totalmente metálica. Objectiva extra - luminosa 3,5 produzindo fotos maravilhosamente nítidas a preto-branco e a cores. Também pode fazer o formato 24×36 mm. utilizando o rolo 6×9.

PREÇO ESPECIAL INCLUINDO ESTOJO SEMPRE-PRONTO DE LUXO ESC. 786$00.

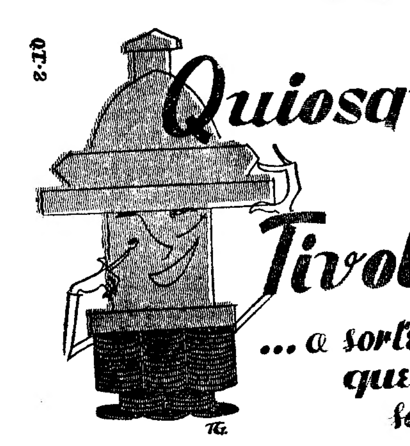
A venda nas boas casas de artigos fotográficos.

Distribuidores exclusivos:

SOC. DE REPR. M. SIMÕES JR., LDA.

R. da Conceição, 46-1.º

Tel. 31545 LISBOA



Sorriu mais uma vez ao vender aos seus balcões o

3.º PRÉMIO

57.276

100.150$00

... E A SORTE CONTINUARÁ A SORRIR

HABILITEM-SE AOS 3.200 CONTOS DA LOTARIA ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA A CEGOS

Bilhetes (nas 2 séries) 200$00

Oitavos (nas 2 séries) 25$00

à venda no

QUIOSQUE TIVOLI

LISBOA e PORTO

Novamente a SORTE GRANDE

48.866 = 1.200 Contos

QUARTO PRÉMIO

38.225 = 50 Contos

ambos vendidos ao balcão da centenária casa

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840

RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA

OU NAS SUAS 15 FILIAIS

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Agosto de 1931 publicava o alvitre de um leitor segundo o qual, para fazer face á crise agrícola, não bastava que os lavradores pedissem medidas de protecção. Havia outros meios que ajudariam a resolver a crise, como fossem a protecção a dispensar á criação de gado, especialmente lanigero e caprino, de que muita gente pobre vivia e que, ultimamente, havia sido prejudicada por desejo dos próprios lavradores e por disposição das Camaras Municipais.

AS DA RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — Ás 17 e 5: Coros de ópera, de Verdi; 17 e 30: Programa infantil; 18: Noticiário, 18 e 10: Musica de dança; 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Duas orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Orquestras típicas. 20 e 30: «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 20 e 45: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 10.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Charles Dickens, «David Coperfield»; 22 e 20: Que quer ouvir? (continuação); 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — Ás 19: Canção de Max Reger, pelo tenor Walter Ludwig; 19 e 20: Notas de arte, por Fernando Guedes; 19 e 30: Musica regional de piano, de Chostakovich e de Stravinsky; 19 e 50: Noticiário regional; 20: El Retablo de Maese Pedro, de Falla; «Paris á Nous Deux», ópera de Jean Français; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto sinfónico: «Fantasia sobre um tema de Tallis», de Vaughan-Williams, pela orquestra filarmónica dirigida por Herbert Von Karajan — «Concerto n.º 4, op. 58, em sol maior», de Beethoven; 22 e 15: Tempo de poesia — Temas mitológicos na poesia do nosso tempo; 22 e 30: 2.ª parte do concerto sinfónico: «Sinfonia de Requiem», de Benjamim Britten, pela orquestra sinfónica da rádio dinamarquesa dirigida pelo autor — «O Martírio de S. Sebastião», musica de cena de Debussy; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento das estações.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 30: Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 35: Brasil; 17 e 45: Noticiário; 18: Orquestras e canções; 19: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Orquestras, 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 30: Um artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Conjuntos; 22 e 15: Vamos para a estrada cantar; 23 e 15: Solistas; 23 e 30: Ritmos de baile do «Palm Beach»; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação de Miramar — Ás 17 e 32: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile do Casino de Espinho; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Cançonetas; 19 e 15: América Latina; 19 e 35: Solos ligeiros de instrumentos; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Musica que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Programa leitura; 22 e 45: Melodias; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho da estação.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás 18: Marcha — Anuncio de abertura — Resumo do programa; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: «Jazz»; 18 e 25: Cine-Jornal; 18 e 45: Noticiário e ecos literários; 18 e 53: Anuncio de encerramento — Marcha; 18 e 55: Fecho da estação.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18: Ás suas ordens minha senhora; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Revista musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Programa dos sócios; 22: Arte e artistas; 22 e 30: Sinal verde; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho da estação.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 50: «Primavera sobre o gelo», com Herta Mayen e Óscar Sima; realização de Georg Jacoby; 21 e 10: «Desporto no Mundo» (actualidades dos principais acontecimentos internacionais); 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «Canções portuguesas», por Artur Ribeiro, Maria Amélia Canossa, Luís Piçarra, António Calvário e Mara Abrantes; colaboração da Orquestra Ligeira, dirigida por Fernando de Carvalho; realização de Fernando Frazão; 22 e 55: «Um só caminho», por Fernando Sylvan; 23 e 5: Episódio da série «As melhores histórias do Post»; 23 e 30: Telejornal e ultimas notícias.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 25 — 15 e 41 (4m,37).
Dia 26 — 4 e 8 (4m,26); 16 e 28 (4m,53)
Dia 27 — 4 e 57 (4m,34); 17 e 15 (4m,58).

BAIXA-MAR

Dia 25 — 21 e 35 (0m,63).
Dia 26 — 9 e 50 (0m,66); 22 e 20 (0m,52).
Dia 27 — 10 e 36 (0m,59); 23 e 4 (0m,52).

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

S. LUIZ — «O monte dos vendavais».
TIVOLI — «Um ladrão na alta roda».
S. JORGE — «O homem só».
IMPÉRIO — «Paraiso proibido».
EDEN — «A quadrilha da cara cortada».
ODEON — «Ama Rosa».
MONUMENTAL — «O empregado».
ALVALADE — «O monte dos vendavais».
POLITEAMA—«Em busca do amanhã»
CONDES — «A escrava chinesa».
ROMA — «Um trono para Cristina».
AVIS — «As senhoras».
ROYAL — «Salambo».
COLISEU — «As armas e o homem».
OLIMPIA — «O revólver».
IDEAL — «Mulheres perigosas».
SALÃO LISBOA — «O aprendiz de ladrão».
JARDIM CINEMA — «Lua de mel».
ARCO-IRIS — «Vencer ou morrer».
CAPITOLIO — «Eddie, agente secreto».
ESPLANADA PORTUGALIA — «A fera adormecida».
PROMOTORA—«O 7.º mandamento»

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALVALADE — Paris Est. da Portela, lote 5 (710131) ✲ **Cartaxo,** Av. da Igreja, 21-C (776358).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R Álvaro Coutinho, 10 (404712).

AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 1 (727721) ✲ **João XXI,** Av. João XXI 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — **Fátima,** Av. de Berna, 24-B (763107) ✲ **Avenidas,** Avenida da Republica, 27-A (733688) ✲ **Império,** R. Filipe Folque, 40-A-B (48002)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana. Calç. de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional,** R. do Salitre, 7 (46858) ✲ **Avelar,** R. Augusta, 225 (23977).

BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ **Sepol,** Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (26059) ✲ **Azevedo, Irmão & Veiga,** R. da Misericórdia, 24 (28540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique,** R. Freitas Gazul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Salutar,** R. B n. 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) ✲ **Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO—Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Bentosinho Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920). ✲ **São Miguel,** Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).

ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734).

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade,** Cal. de St.º André 107-111 (860450) ✲ **Santo António,** R. Leite de Vasconcelos 72-C (862333)

LUMIAR — Ammeda Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia 19 (389237).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Simões R. Padre Sena Freitas 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n 16-A (Bairro de St. Engrácia) 728395-720703).

REGO — Universitária, R. O, n. 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185) ✲ **Oriente,** R. Lopes 120 (843381).

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 29, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, o eng. Emmanuel Michez falará sobre «Acção internacional».

Festas e romarias

Em Peniche

PENICHE, 25. (Pelo telefone). — Começam amanhã e prosseguem nos dois dias seguintes, os tradicionais festejos dos pescadores, em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, que este ano terão especial brilhantismo.

E' de destacar, do programa, a grande procissão nocturna, no mar, unica no País e que de ano para ano vem granjeando maior fama, atraindo a esta vila de pescadores, milhares e milhares de forasteiros. Cada traineira conduzindesloca-se em lindo cortejo e em grande manifestação de fé. E' verdadeiramente, um espectáculo unico, de cor e deslumbramento.

Zés-pereiras, bandas de musica, competições desportivas, ranchos e fogo aquático e preso animarão estas festas, consideradas as maiores da linha do Oeste.

Estará também presente a fanfarra dos alunos da «Fragata D. Fernando» e a Marinha de Guerra, far-se-á representar por uma das suas unidades, que abrilhantará, principalmente, a grande procissão no mar.

Vistosas ornamentações á moda do Minho e um animado arraial serão também fortes motivos para atrair a etsa vila, durante os três dias, numerosos forasteiros.

O porto de Peniche *está a ser* desassoreado

PENICHE, 25 *(Pelo telefone)*.— Com grande satisfação do povo desta vila, e especialmente dos pescadores, a draga «Porto», dos Serviços Hidráulicos, já iniciou os indispensáveis trabalhos de desassoreamento do nosso importante porto de pesca, dos quais advirão grandes benefícios para a faina quotidiana dos marítimos. Estes e especialmente os mestres e os tripulantes das traineiras de maior tonelagem, têm seguido com o maior interesse os referidos trabalhos — que têm sido efectuados eficientemente, em óptimas condições de mar e que permitirá a desaparição do perigo de tais barcos, no próximo Inverno, não poderem atracar para a descarga do peixe e embarque das grandes redes.

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas, até ás 16 horas do dia 11 de Setembro de 1961, para a venda da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 2200 arrobas:

Azambuja	500	arrobas
Soure	700	»
Mogofores	1000	»

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e na Divisão da Via e Obras—Plantações—Estação de Santa Apolónia — Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1910 ...	660$00	658$00	—
Cons 3 % T. 10	695$00	695$00	695$50
Cons 3 1/2 % T. 10 ...	826$00	825$00	827$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	2.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.130$00
Ext. 1.ª série car.	1.130$00	1.130$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.370$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	205$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	480$00	475$00	480$00
Norte de Portugal 5 %	—	101$50	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	—	910$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	915$00
Gás Elect. 5 %	990$00	980$00	995$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	83$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	908$00	905$00	910$00
H. E. da S. E. 3 1/2...	625$00	620$00	630$00
C. P. 4 1/2	990$00	988$00	992$00
Metropolitano	870$00	869$00	872$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.800$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	1.920$00
Portugal	—	2.600$00	2.680$00
Ultramarino	—	1.230$00	1.250$00
Agricultura	—	55$00	57$00
Seguros			
Mundial	—	330$00	332$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	660$00	700$00
Ag. das Neves	—	—	250$00
Agric. Colonial	—	—	150$00
Açucar de Angola	—	950$00	—
Boror	—	160$00	175$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	1.200$00
Colonial do Buzi	—	91$00	95$00

C.ias Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	800$00
Incomati	—	—	1.300$00
Moçambique	—	—	46$00
Zambezia	77$50	77$00	78$00
Diamantes	400$00	398$00	405$00
Lobito	—	300$00	325$00
C.ias Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	555$00	—
Crédito Predial	55$50	55$20	55$70
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias ...	—	436$00	440$00
Nacional Navegação ...	—	950$00	—
Colonial Navegação ...	—	—	—
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.310$00
Port. de Tabacos	299$00	299$00	300$00
Tabacos de Portugal...	580$00	575$00	585$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	317$00	315$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	313$00	317$00
Elect. das Beiras	1.620$00	1.618$00	1.630$00
Gás e Electricidade ...	289$00	288$50	289$50
H. Alto Alentejo	159$50	159$00	159$50
H. E. Cávado	—	1.260$00	—
H. E. Zêzere	1.205$00	1.205$00	—
Nac. de Electricidade ..	—	1.250$00	1.265$00
União Electrica Port. ..	—	167$00	169$00
H. E. do Douro	1.190$00	1.185$00	1.195$00
H. E. Portuguesa	—	100$00	105$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$50	38$50
Alemanha	7$10	7$35
America:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$50	29$00
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Belgica	56.5	$58,5
Brasil	$10	$11,5
Canadá	27$40	28$10
Congo Belga	$23	$28
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48,5
França (N. Franco) ...	5$68	5$88
Holanda	7$85	8$15
Inglaterra	79$50	81$50
Itália	$04,6	$04,75
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	3$95	4$15
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$60	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	297$00
Portugal — Barra	34$10	35$10
Portugal — Barra fino	35$00	35$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 75 000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Titulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—1 PPC 36603 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira 53—Telef. 20133—PPC—
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA.
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito

Um aspecto do desfile pelas ruas de Berlim-Oeste da coluna blindada americana, que há dias chegou á cidade para reforçar os efectivos ocidentais naquela zona

Os Ocidentais intensificaram as consultas

sobre a oportunidade de conversações com a Rússia acerca do agravamento da situação em Berlim

(Continuação da 1.ª página)

«Temos reivindicações legítimas e não receamos formulá-las. Só utilizaremos a força se tal for necessário para defender a nossa liberdade» — afirmou Brentano.

Depois de sublinhar que os alemães estão dispostos a ter em devida conta as exigências relativas á segurança da Russia, o ministro acrescentou que só um louco poderia pensar que a Alemanha pretendesse atacar a poderosa União Soviética. — (F. P.).

O OCIDENTE SABERÁ COM ANTECEDÊNCIA QUE A RÚSSIA VAI ATACAR

SÃO FRANCISCO, 25 — Roger Hilsman, director dos Serviços de Contra-Espionagem da Secretaria de Estado, declarou, durante a noite, que o Ocidente seria avisado com antecedência, logo que os Russos se preparassem para desencadear um ataque na Europa.

«As 20 divisões soviéticas que se encontram na Alemanha Oriental — firmou — necessitam de consideráveis reforços antes de poderem desencadear um ataque com possibilidades de êxito. Os problemas de logística são tais, que o numero de divisões que os Sovietes poderiam acrescentar, antes de ser assinalado o movimento, é bastante limitado». — (R.).

ACTIVIDADE DIPLOMÁTICA OCIDENTAL

LONDRES, 25. — As nações ocidentais estão a aprontar as notas em que responderão á ameaça russa contra os corredores aéreos de Berlim — informam os observadores diplomáticos de Londres.

Os Estados Unidos, a França e a Grã-Bretanha têm estado em consulta permanente para a elaboração de uma nota conjunta a enviar ao Kremlin e que represente aviso sério a Moscovo contra a interferência nas vias de acesso a Berlim — salientam os mesmos informadores, acrescentando que tais consultas foram intensificadas para se decidir se o Ocidente deve tentar ou não entrar em conversações com a Russia sobre o agravamento da situação em Berlim.

Alguns diplomatas ocidentais argumentam que tais conversações devem principiar o mais breve possivel, sabendo-se, porém, que a França se opõe a essa iniciativa.

As notícias hoje postas a circular revelam que o embaixador francês em Washington, Hervé Alphand, recebeu novas instruções do general de Gaulle para continuar a opor-se à negociações imediatas com a Russia.

Esta posição do general de Gaulle parece motivada pela sua convicção de que uma iniciativa do Ocidente será considerada por Kruchtchev como confissão de fraqueza.

Tal convicção não é compartilhada pela Grã-Bretanha e pelos Estados Unidos, registando-se receio de que a prolongada permanência do Ocidente do outro lado da barricada possa fazer piorar a sua posição relativamente á possibilidade de entabular negociações para a solução da crise de Berlim.

Com efeito, os russos estão a infringir, dia a dia, o estatuto quadripartido de Berlim, criando Kruchtchev uma situação de facto, sobre medidas tomadas sucessivamente, a mais importante das quais foi a integração de Berlim Oriental na Alemanha do Leste, esta semana.

Os defensores das conversações com a Russia pensam que mais demoras só poderão fazer aumentar a tensão e forçar á sua realização em atmosfera tensa, depois de estarem afectados os interesses aliados.

Os observadores diplomáticos salientam, entretanto, existirem sinais de que Kruchtchev poderá tentar uma manifestação de força antes da abertura do Congresso do Partido Comunista, anunciado para 17 de Outubro em Moscovo, apesar de se pensar que será adiado para Novembro ou Dezembro. — (A. N. I.).

O GENERAL NORSTAD CANCELOU AS FÉRIAS

OSLO, 25 — O comandante supremo da N. A. T. O., general Lauris Norstad, cancelou as férias que devia passar na Noruega por causa da crise de Berlim — segundo anunciam hoje os jornais locais.

Norstad tencionava passar as férias, a pescar o salmão, no rio Stryns, junto á costa ocidental da Noruega, mas informou os seus hospedeiros de que já não lhe era possível ir, por motivos imperiosos. — (A. N. I.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

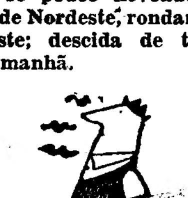
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental, o vento era fraco, a moderado de Nordeste, e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar seco, transportada na circulação de um anticiclone centrado a norte dos Alpes.

TEMPERATURAS ÀS 6 HORAS DE HOJE (T. M. G.): Bragança, 14°; Porto, 15°; Penhas Douradas, 18°; Lisboa, 25°; Portalegre, 28°; Beja, 24°; Faro, 23°; Ponta Delgada, 20°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS REGISTADAS NA COSTA DO SOL A'S 10 HORAS DE HOJE — na atmosfera, 28°; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: Máxima, 37°,2; mínima, 24°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27°,1; mínima, 17°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Bom tempo, com céu limpo, tornando-se pouco nevoado; vento fraco de Nordeste, rondando para Noroeste; descida de temperatura amanhã.



BERLIM capital do Mundo e sede da O.N.U.

— ideia de um trabalhista

LONDRES, 25 — Um deputado da ala esquerda do Partido Trabalhista, Fenner Brockway, enviou hoje uma carta a todos os chefes de Estado que devem tomar parte na próxima conferência dos países não-comprometidos, de Belgrado, convidando-os a procurar uma solução negociada do problema de Berlim.

O deputado trabalhista sugere que a conferência de Belgrado tome a iniciativa de uma pressão sobre a O. N. U. a fim de que a questão de Berlim seja submetida á arbitragem dos Governos neutros.

«Não seria possível — pergunta, por outro lado, Brockway — tornar Berlim a capital do Mundo, transformá-la em cidade livre e desmilitarizada, e sede das Nações Unidas?» — (F. P.).

Vinte e um chefes de Estado e observadores diversos participarão na conferência de Belgrado

LONDRES, 25 — No dia 1 de Setembro, os chefes de Estado e de Governo de uma dezenas de países que não pertencem a qualquer dos dois grandes blocos mundiais, iniciam uma conferência «neutralista ao mais alto nível», em Belgrado. Concebido e preparado por um grupo de dirigentes «neutralistas», o encontro espera coordenar a política fundamental das nações não comprometidas» da Africa, da Ásia, da América Latina e da Europa.

O marechal Tito, da Jugoslávia, um dos principais arquitectos da conferência, referiu-se-lhe como uma iniciativa realizada para ajudar a melhorar o clima internacional. «A conferência dos dirigentes de países não comprometidos propõe-se enviar os maiores esforços para se evitar o pior» — salientou, a propósito da reunião.

A ideia desta reunião nasceu em Abril, durante as visitas de Tito ao presidente da Republica Árabe Unida; Nasser, no Cairo, no regresso da sua viagem pela Africa. Subsequentemente, os dois dirigentes, secundados pelo presidente da Indonésia, Soekarno; e pelo primeiro-ministro da União Indiana, Nehru, encetaram os preparativos para uma conferência no Cairo, em Junho, que estabeleceu por fim os termos gerais da reunião de Belgrado.

Entre os participantes figuram os chefes de Estado e do Governo do Afganistão, dos rebeldes argelinos, da Birmania, do Camboja, do Ceilão, de Cuba, da Etiópia, do Ghana, da Republica da Guiné, da União Indiana, da Indonésia, do Iraque, do Líbano, do Mali, de Marrocos, do Nepal, da Arábia Saudita, da Somália, do Sudão, da Republica Árabe Unida e da Jugoslávia.

Tito, Nasser, Soekarno e Nkrumáh, contam-se entre os chefes de Estado que participam na reunião. Cuba far-se-á representar pelo presidente Osvaldo Porticos e não por Fidel Castro, como chegou a ser anunciado.

O Brasil, o Equador e a Bolívia enviam observadores, sendo possível que outros sigam o exemplo.

Só depois de considerável dificuldade é que se concordou em realizar a conferência. Entre os maiores problemas a vencer figurava o dos países que deviam ser convidados, o que implicava uma definição habilidosa de «neutral», «não comprometido» ou «não alinhado». Porém, estabeleceu-se uma selecção que deixou vaga a definição.

Registaram-se igualmente divergências na elaboração da agenda. Os planos ambiciosos para fazer da conferência o ponto de partida para a constituição de uma chamada «terceira força», que equilibrasse os dois blocos de potências ocidentais e orientais, foram abandonados. Em vez disso, insiste-se agora no alinhamento de uma firme frente neutralista cuja influência organizada deveria fazer-se sentir na opinião publica e nas Nações Unidas, para desencorajar as maquinações e os conflitos dos blocos de potências.

Calcula-se que a conferência se prolongue por cerca de nove dias, mas ainda não foram anunciados os termos definitivos do programa. — (A. N. I.).

O ALCANCE DA CONFERÊNCIA

BELGRADO, 25 — Os comentários de certos sectores da Imprensa ocidental a propósito da conferência dos neutralistas, insistem em divergências entre países participantes. Sublinha-se por um lado, que essas divergências «só podem contribuir para enriquecer as consultas no ambito de uma colaboração livremente consentida» e, por outro lado, acusam-se os comentadores de examinarem esses desacordos «através dos óculos dos blocos».

Salienta-se que, nas vésperas desta conferência, haverá duas reuniões, uma no Cairo (do chamado grupo de Casablanca) e outra em Nova Delhi. Um grupo «asiático» e outro «africano», ambos incompletos, terão estudado assim de antemão os temas principais das suas deliberações comuns. — (F. P.).

Um morto e um ferido grave num desastre de viação em Santa Comba

SANTA COMBA DÃO, 25 (Pelo telefone) — Esta manhã, ás 11 horas, na estrada para Coimbra, junto do sítio da Cruz da Pedrosa, freguesia de Couto do Costeiro, voltada para Santa Comba Dão, encontrava-se estacionada uma camioneta da carreira Coimbra-Viseu, da firma Oliveiras, de Agueda. Um passageiro, António Gomes Moura, de 14 anos, de Outeiro, Vila de Barba, saiu do veículo e atravessou a estrada. Surgiu então outra camioneta rebocando um atrelado, pertencente ao industrial António Gomes da Silva, de Vila Pouca, conduzida pelo motorista António da Costa Carvalho, de S. João de Areias, que tentou desviar-se do rapaz. O veículo atrelado derrapou, dando meia volta, e, ficando voltado em sentido oposto, chocou com uma bicicleta motorizada conduzida por José Gouveia Nobre, de 46 anos, casado, de S. Joaninho, que morreu na colisão.

A camioneta colheu o peão António Gomes Moura, que foi conduzido ao hospital desta vila, onde recebeu os primeiro socorros, sendo depois levado para o hospital da Universidade de Coimbra, por ser grave o seu estado.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência e deteve o motorista.

FRIO - ? - FRIO - ! - FRIO - ! - FRIO - !
A MAIS MODERNA INSTALAÇÃO DE AR CONDICIONADO MONTADA NO
RESTAURANTE - NEGRESCO
AGRADABILISSIMA TEMPERATURA AOS ALMOÇOS, CHÁS, JANTARES E CEIAS. BOM SERVIÇO DE RESTAURANTE DIRIGIDO POR UM VELHO TÉCNICO
SERVEM-SE BANQUETES e LANCHES DE CASAMENTO

XAROPES
Ancora
O melhor antidoto contra o calor